

DEPÓSITO LEGAL

# FLAMA

N.º 1002 / ANO XXIV / 19 DE MAIO DE 1967 / 5.00



# EM 32 PÁGINAS DE REPORTAGEM A PEREGRINAÇÃO DE PAULO VI

*Ao chegar à Cova de Iria, o Papa Paulo VI, de braços abertos, sauda a multidão de fiéis ali presente*



Que há de diferente  
nos novos lençóis  
de **'TERYLENE'** algodão?

Muito mais finos, muito mais confortáveis!  
'Eles' têm um toque natural,  
são facilísimos de cuidar,  
dispensam o ferro. Duram anos e anos.  
... E são escolhidos  
pela mulher que sabe.

**'Terylene'** marca o rumo



**'TERYLENE'** É UMA MARCA REGISTRADA DA IMPERIAL CHEMICAL INDUSTRIES LTD.

# CARTAS AO DIRECTOR

## A VERDADE SOBRE A TRAGÉDIA DA AMOROSA

«Lá, no número 997 da *Flama*, a reportagem sobre a tragédia da Amorosa, vizinha praia de Viana do Castelo.

Felicitto-vos pela oportunidade da reportagem e pelo bom trabalho do vosso enviado. Sem qualquer culpa para o vosso redactor ou para a *Flama*, um pormeor, porém, que julgo não corresponder à verdade por erro de informação. É verdade que com a objecção que pretendo fazer, não darei vida aos que morreram ou evitarei que tragédias idênticas venham a ter lugar, mas, pelo menos, prestar-se-á justiça àquele gente anónima, que bem a merece.

Refiro-me às declarações prestadas à *Flama*, pelo Ex.<sup>o</sup> Sr. Dr. José Crespo, onde se consti-

dera e chama a et a razão de a tragédia não ter tomado maiores proporções. Ora, Sr. Director, eu estive nessa tarde fadiga na Amorosa. Vi quem foram os primeiros a dar o alarme, partindo para o telefone. Reparei naqueles que imediatamente correram através da areia e, lá em baixo, junto ao mar, ajudavam a empurrar os barcos para a missão de salvar. Reparei naqueles que, agarrados aos remos, percorreram os escassos 200 metros, na esperança de evitar uma maior tragédia. Vi chegar os sobreviventes, e recordo os primeiros que aqueles procuraram reanimar, tentando a respiração artificial. Assisti à partida dos quatro primeiros automóveis, a caminho do Hospital, e vi ainda a luta travada pelos Bombeiros de Viana e pela Cruz Vermelha, para depressa chegarem ao local do sinistro, já que o engarrafamento de trânsito originou a perda de uns bons dez minutos. Vi nessa tarde, negra para as gentes da Amorosa, gente anónima, de aspecto rude e humilde, cometer actos de autêntica abnegação, especialmente três marítimos e um empregado comercial de Darque. Vi como toda essa gente se furtou depois à publicidade.

Vi, no Hospital de Viana, a ternura e carinho de um Sr. Agente Técnico de Engenharia e sua esposa, a missão atribuída do médico de serviço e enfermeiros, e ainda dos que depois compareceram. Até vi, ao portão do Hospital, um agente da P. S. P. humano e compreensivo, perante todos aqueles que procuravam uma informação sobre um ente querido.

Não vi, porém, algum feito especial, que mereça relevo, ou ainda digno das declarações prestadas da parte do Ex.<sup>o</sup> Sr. Dr. José Crespo.

Como eu, certamente centenas de pessoas, presentes na Amorosa e que depois tenham tido a oportunidade de ler a *Flama*, estranharam tais declarações.

Também não tenho conhecimento que a sua missão de médico se tivesse feito sentir, no Hospital de Viana.

O escritor e etnógrafo Sr. Dr. José Crespo lamenta como eu a tragédia. Muito bem. Competirá às autoridades averiguar até que ponto se podem responsabilizar os vivos, pelo acontecimento. Estava presente, é um facto, no entanto, quando o altifalante reclamou a sua presença, já a maioria dos sobreviventes ia a caminho do Hospital.

Esta a verdade que convém seja apontada em complemento da reportagem referente a uma tragédia.

Esta a verdade, que eu vi. Subscryvo-me Mt.<sup>o</sup> Atentamente

ALFREDO MOURAO — VILA PRAIA DE ANCORÁ

# FLAMA

Revista Semanal  
de Actualidades

DIRECTOR: ANTONIO DOS REIS

Ano XXIV / 1.002 / 19-5-67

EDITOR: ANTONIO DOS REIS / CHEFE DA REDACÇÃO: M. BEÇA MURIAS / SUBCHEFE DA REDACÇÃO: CARLOS CASCAIS / PRO-PRIEDADE DA UNIAO GRAFICA S. A. R. L.

Redacção, Administração e Publicidade: Rua de Santa Marta, 48 — LISBOA-2 — Telef. 44191/2 — 46174/5 — Imprime-se na «União Gráfica», S.A.R.L. Fotogravura Na-

PREÇARIO (pagamento adiantado): cional e na Neogravura, Limitada. Metrópole e Ilhas — Assinatura anual 220\$00 / Assinatura semestral 110\$00 / Assinatura trimestral 55\$00 / Exemplares avulso 5\$00 / Ultramar, Espanha e Brasil — Assinatura anual 250\$00 — Assinatura semestral 130\$00 — Exemplares avulso 7\$50 — Outros países — Assinatura anual 330\$00 / Exemplares avulso 9\$00 — POR VIA AEREA acresce a respectiva sobretaxa, por cada exemplar: Metrópole, Ilhas e Espanha 1\$60 / Ultramar 12\$00 / Outros países da Europa 3\$20 / Restantes países 14\$00 / Mudança de endereço 1\$00

A «FLAMA» declina toda a responsabilidade acerca dos documentos que lhe sejam enviados. Os originais não publicados não serão devolvidos. A colaboração geralmente é pedida pela Direcção.

# Muita atenção!

APROVEITE A GRANDE  
OPORTUNIDADE  
QUE LHE OFERECEMOS  
PARA GANHAR  
O SEU ASPIRADOR!



## SIMPLES!

Basta assistir a uma demonstração de um dos nossos aparelhos (electrodomesticos) e ficará automaticamente habilitada a este aspirador.



# Electrolux

NO VALOR DE 2.530\$00

## APROVEITE JÁ A SUA OPORTUNIDADE!

Peça-nos uma demonstração marcando a hora e o dia que melhor lhe convier, e o Representante Electrolux irá onde quiser!

Recorte a CUPÃO, colle-o num postal preenchendo com letra legível, o cartão para o REPRESENTANTE ELECTROLUX, Rua Pascoal de Melo n.º 7 — Lisboa, ou para uma das agências que estão lhe enviadas.

Designo assistir a uma demonstração de \_\_\_\_\_ no dia \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ às \_\_\_\_\_ horas

Nome \_\_\_\_\_  
Morada \_\_\_\_\_  
Localidade \_\_\_\_\_  
Telefone \_\_\_\_\_

RUA PASCOAL DE MELO, 7 — TELEFONE 55 61 15 — LISBOA  
APARTADO 1368  
RUA DE S. BRAZ, 555 — TELEFONE 49 15 56 — PORTO



**A** PAGOU-SE, finalmente, uma luz pequenina, mas que irradiava um fulgor intensíssimo, apagou-se uma vida de artista, morreu Palmira Bastos. A sua velhice não nos deixava a impressão de solidão e ruína, mas sim aquela óbria graça de quem recuperou a alegria pura da infância, mantendo a fervilhante lucidez da experiência. Os seus cabelos brancos eram, ainda, como mares sonhadores, como garças de armalhão, como favelas elegância de pé-de-arras. A sua face limba e ar gentil das bonecas de porcelana e o

por  
**GOULART NOGUEIRA**

expressividade de uma linguagem viva. O seu porte continuava senhoril. Os seus comentários eram perspicazes, diplomáticos ou bem-humorados, sabidos com uma chispa de malícia, um toque de emoção, uma linha de gravidade. Foi sempre assim, não envelheceu. Gloriosamente, Palmira passou, toda a vida, estapada de aplausos e homenagens, coroada de admiração e aureolada de simpatias.

Estreou-se aos quinze anos, em 1890. Era uma rapariguinha travessa e ingé-

nuosa a intervalar as duas maneiras. Em 1894, entrou na Companhia da Trindade. O empresário era Sousa Bastos que, embora muito mais velho do que ela, se sentiu dominado pelo encanto da gentil e talentosa rapariguinha. Casaram-se. Ela tinha dezasseis anos; e um ano depois, teve a primeira filha, Alda. Ao lado da sua vida de mulher, desenvolveu-se a colorida vida de artista. Teve uma segunda filha, Amélia, que é hoje avó e nasceu no Brasil. Foi ao pai irmão catorze vezes. Enviuvou. Morreu-lhe uma filha muito querida, a primogénita, Alda. Teve alegrias, tristezas, ansiedades, desilusões e vitórias. Foi uma das maiores elegantes de Lisboa, com vestidos deslumbrantes e carruagens de grande estação, cercada por uma corte de admiradores. Foi a rainha e a fada e a feminil formosura e o toque apoteótico de peças delicadas, como «A Boneca» (uma caixa de música), opulentas e de montagem nunca vista, como «Vênus» (uma reorganização pagã), coloridas e fantasistas, como «As Viagens de Gulliver» (iracunda irrealidade). Mas foi também fadista, com real («A Suvra»), suave mulher («O coração manda»), maliciosa e moderna («Montanhas»), pequena burguesa cheia de sentimentos interiorizados («Mãe Colibri»), rainha ativa e infeliz («Maria Antonieta»), humilde mu-

# PALMIRA BASTOS: O PALCO ESTÁ DE LUTO

nha, com uma bonita voz de opereta e um oval de rosto sedutor. A peça de estreia intitulava-se «O Reino das Mulheres», fantasia musical, cuja acção decorria em um país imaginário. O espectáculo era no Teatro do Rio dos Condes. Mas Palmira Bastos ainda se chamava, apenas, Palmira Rey Martin, ainda não era sequer artista conhecida, nem quisera sair da massa figurante do Teatro. Só um ou dois anos depois recebeu as primeiras palmas, na revista «Tam-Tam», onde o compadre era Alfredo de Carvalho. E começou uma carreira esplendorosa, múltipla: teatro musicado, teatro declamado, drama, comédia, tragédia, os mais diversos géneros, os mais variados épocas, os mais diferentes estilos.

A sua entrada para o género declamado começou por via dos amadores. Foi numa peça que tinha um nome significativo: «29, Honra e Glória»; grupo, muito importante, nessa altura, era constituído por militares graduados. Palmira fez o papel da ingénua dramática. Um êxito. A Companhia dos Rosas e Branco convidou-a logo. E ela aceitou. Foi ao Brasil, mas a mãe acompanhou-a, que a dançara tinha só dezasseis anos. Novos êxitos e, no regresso, a Companhia que conservava, mas Palmira tinha o demóniozinho da alegria musical e quis voltar aos géneros do seu início. E co-

meçou a intervalar as duas maneiras. Em 1894, entrou na Companhia da Trindade. O empresário era Sousa Bastos que, embora muito mais velho do que ela, se sentiu dominado pelo encanto da gentil e talentosa rapariguinha. Casaram-se. Ela tinha dezasseis anos; e um ano depois, teve a primeira filha, Alda. Ao lado da sua vida de mulher, desenvolveu-se a colorida vida de artista. Teve uma segunda filha, Amélia, que é hoje avó e nasceu no Brasil. Foi ao pai irmão catorze vezes. Enviuvou. Morreu-lhe uma filha muito querida, a primogénita, Alda. Teve alegrias, tristezas, ansiedades, desilusões e vitórias. Foi uma das maiores elegantes de Lisboa, com vestidos deslumbrantes e carruagens de grande estação, cercada por uma corte de admiradores. Foi a rainha e a fada e a feminil formosura e o toque apoteótico de peças delicadas, como «A Boneca» (uma caixa de música), opulentas e de montagem nunca vista, como «Vênus» (uma reorganização pagã), coloridas e fantasistas, como «As Viagens de Gulliver» (iracunda irrealidade). Mas foi também fadista, com real («A Suvra»), suave mulher («O coração manda»), maliciosa e moderna («Montanhas»), pequena burguesa cheia de sentimentos interiorizados («Mãe Colibri»), rainha ativa e infeliz («Maria Antonieta»), humilde mu-



SERENIDADE — ERA A ATITUDE SEMPRE PECULIAR NA GRANDE ACTRIZ.



PALMIRA BASTOS, FOTOGRAFADA NA SUA RESIDÊNCIA, QUANDO PELA ÚLTIMA VEZ A REPORTAGEM DA «PALMA» ALI A VISITOU, EXIBE AO NOSSO REDACTOR O DIPLOMA DE HONRA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ASSISTÊNCIA.

habitante da sua terra natal (Aldo Gavinho), em 1962, com uma lápida comemorativa; o Prémio do S.N.J. para Encenação, em 1963; o Prémio do S.N.J. para Interpretação feminina, em 1965; a comenda da Ordem do Cristo, culminando uma série de condecorações; a lápida descerrada, em 1965, no São Luiz; no mesmo ano, a homenagem na Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais. De todos os lados, choveram as cartas, os telegramas, as felicitações, os discursos, os artigos, as reportagens. As plateias reportaram de público, esturugiam em explosões de aplausos. Também ela conservava o gosto natural de retribuir, a capacidade de admiração e vism-na frequentemente nas estréias de outros espectáculos, até em alguns de vanguarda, como nas ódiodes de Carlos Aviles ou como em

tocha — «No fulgorante pléiade das nossas melhores actrizes — Emilia das Neves incluída — ela ficará ocupando um dos lugares primaciais, pela sua requintada compleição artística»; de Gomes Leal — «Em todas as revoluções do talento de Palmira Bastos há sempre a irradiação de uma alma»; do D. João da Câmara — «Foi brilhante a sua aurora, e no cerro triunfal, mais rápido que o de Apolo, no tempo em que dura um relâmpago, tropeou até ao Zenite e por lá se deixou ficar».

Palmira Bastos foi ainda actriz de cinema (no filme «O Destino»), surgiu na Televisão, foi entrevistada para o Rádio, mas detestava, como ela dizia, «ser passada pela máquina».

Dirigiu a encenação, com rara inteligência e senso teatral. Sabia ensinar, procurar a melhor forma para cada actor, impor uma autoridade feita do seu inditulado prestígio.

Muitas e muitas distinções e homenagens recebeu. Lembremos: a do Alentejo Comarcial do Porto, em 1964; a dos

control, apêis, travestis. Centenas de máscaras, o Teatro multimodo e vivo, sempre animado pelo fogo da inspiração, pelo raço do temperamento, pelo esbodorio e técnica da artista — eis Palmira Bastos real e presente. Ante ela curvaram-se príncipes e operários, nobres e píebus, o povo e os intelectuais. Citemos, apenas, a título de exemplo, três opiniões: de Abel Bo-



QUANDO COMPLETOU NOVENTA ANOS, PALMIRA BASTOS FOI CONDECORADA PELO PRESIDENTE DA REPÚBLICA, ALMIRANTE AMÉRICO THOMAZ. A FOTO REGISTA ESSE MOMENTO QUE FICARÁ PARA A HISTÓRIA DO TEATRO PORTUGUÊS.

«Tiradões, de Apollinaire»; ela sabia adarir, compreender, até entusiasmar-se por vezes.

Viveu até ao fim uma vida generosa de calor artístico, uma vida viva e desparta, uma presença atenta e atractiva. Não se recolheu a figura de museu. Palmira Bastos era, ainda a sempre, actuante, um de nós, um espírito vigilante. Agora, descansa neste barborinho do mundo, tão dramático e alliciano. Serenamente, descansa. A glória inscreve, com estrelas inapagáveis, o seu nome nas páginas do Teatro, na memória dos que a viram e na lembrança dos vindouros. Ao tomar 1966, ela reclinou-se nas montanhas impagáveis do céu nocturno; e o céu abriu mil olhos de actores para iniciar a Nova Ano.

ESTA IMAGEM SERÁ COMO MUITOS DOS PORTUGUESES SE LEMBRARÃO DE PALMIRA BASTOS. ASSIM A TV A MOSTROU NA PEÇA AS «ÁRVORES MORREM DE PÉ».

# mundo JOVEM

**C**ONHECERAM-SE na Alemanha. Ela, Priscilla Beaulieu, é filha de um coronel do Exército norte-americano que tinha sob as suas ordens um soldado diferente de outros, pois todo o mundo o conhecia — o cantor Elvis Presley, que o «rock'n roll» tornou milionário. Priscilla esperou pacientemente que o Tio Sam prescindisse dos serviços do seu apaixonado e, na semana passada, o ex-soldado Presley transformou-se em genro do seu antigo coronel.

A recepção que se seguiu à cerimónia do casamento teve lugar num hotel da cidade do jogo estadunidense, assistindo apenas um reduzido grupo de amigos dos noivos. O que não faltou foi uma orquestra de 22 elementos. Música mais tocada: «Love me tender» («Ama-me com ternura»), um dos maiores êxitos da carreira fulgurante do cancionista milionário.



O milionário Presley ofereceu à noiva um valioso anel e não quis deixar que a sua generosidade passasse despercebida.

## O SOLDADO PRESLEY ROUBOU A FILHA AO CORONEL



Priscilla, com os seus belos cabelos negros, os seus resgados olhos cinzentos e o seu marido — Elvis Presley, rei do defunto «rock'n roll». À ESQUERDA — O casal Presley corta o monumental bolo de noiva, durante o lanche do casamento.

# Movierecord Portuguesa e Telecine-Moro

apresentam

## os Primeiros Prémios do **XIII Festival Internacional do Filme Publicitário**

(Veneza, Junho 1966)

*Com a inclusão de  
dois filmes portugueses  
produzidos  
pela Telecine-Moro*

O programa será  
completado com uma

## **Seleção Mundial da Publicidade Filmada**

PORTO: SÃO JOÃO CINE, 19 DE MAIO  
LISBOA: CINEMA EUROPA, 26 DE MAIO

Os Festivais Internacionais do Filme Publicitário realizam-se, todos os anos, alternadamente, em Cannes e Veneza sob os auspícios da Screen Advertising World Association (SAWA), organismo representado em Portugal por Propagandas Belarte, Lda.

# FLAMA



# TOIROS

## HOMENAGEM A JOSÉ MANUEL LUPI

Promovida pela «Sociedade Interparcial 15 de Janeiro de 1898», de Alcochete, conjuntamente com um grupo de afeccionados da região, realiza-se no próximo domingo, dia 21, uma homenagem ao cavaleiro taurinómico José Samuel Lupi. Desta homenagem fará parte uma festa de campo, que terá lugar na Herdade da Barroca d'Alva, propriedade do homenageado.

Na foto, o cavaleiro-ganadeiro Samuel Lupi junto de um curro de seis toiros que vai enviar para Barcelona e que se destina à última prova do concurso para «Ganadero Asociado». Espera-se que Samuel Lupi reapareça no dia 18 de Junho, na praça de Santarém.



## LUIS MIGUEL DA VEIGA E JOÃO MENDES DE ALMEIDA, TRIUNFADORES EM VILA FRANCA DE XIRA



O jovem cavaleiro Luis Miguel da Veiga, preparando-se para cravar um aferrado num dos seis voluntariosos toiros da ganaderia do dr. Norberto Pedrosa.



Houve-se com valentia o Grupo de Forcados Amadores de Santarém. Riça paga efectuada por João Mendes de Almeida.

Cavaleiro e forcado deram volta aos ombros. Luis Miguel da Veiga e João Mendes de Almeida, transportados aos ombros, foram aplaudidos, de pé, pela assistência que enchia a Praça Palho Branco. (Fotos Fernando Pinto).

## PRÓXIMAS CORRIDAS

21 de Maio (Campo Pequeno) — Cavaleiros: D. José Alvalde e Afonso Cortes.



ÓSCAR ROSMANO

Maldonado Cortes, Espadas: Óscar Rosmano e José Felção. Forcados Amadores do Aposento do Barreto Verde, Alcochete.

## FEIRA DO RIBATEJO (SANTARÉM)

4 de Junho — Toureda à Portuguesa. Concurso de Ganaderias, 4 cavaleiros, Manuel Conde, David Ribeiro Teles, José Mestre Baptista e José Barahona Nuncio; Forcados Amadores de Santarém e Amadores de Évora; 8 toiros escolhidos das ganaderias de José Infante da Câmara, Manuel Assunção Coimbra Herd., Marquês de Rio Maior, Herd. de Paulino da Cunha e Silva, Jooquim Grave, David Ribeiro Teles e João Gregório.

10 de Junho — Toureda Luso-Espanhola — Cavaleiros: David Ribeiro Teles e Luis Miguel da Veiga. Espadas: Diego Puerta e El Cordobés. Forcados Amadores de Montemor. Toiros, para cavalo, de José Manuel Andrade e, para a lide apuada, de David Ribeiro Teles.

11 de Junho — Toureda Luso-Espanhola — Cavaleiros: José Barahona Nuncio e outro; Espadas: António Ordoñez e Amadeu dos Anjos. Toiros de Irmãos Filhino.

18 de Junho — Cavaleiros: José Mestre Baptista e José Samuel Lupi. Espadas: Juan Garcia Mondeño e Paloma Linares. Toiros de Joaquim Grave.

## ARMANDO SOARES APLAUDIDO NO MÉXICO

Armando Soares tourou em Tijuana, alternando com Paco Pallares (espanhol) e Mauro Liceaga (mexicano). Nesta corrida, em que não foi cortado nenhuma orelha, lidaram-se toiros de Santacilla. Armando Soares recebeu aplausos pela lide de seu primeiro touro e o público compreendeu a sua impossibilidade em conseguir tourear o segundo do lote, que foi objecto de protestos.



«CURTOS»

● Paco Camino será o primeiro matador a estequear um touro, na nova praça de Badajoz que será inaugurada em Junho próximo.

● O matador José Simões e o cavaleiro David Ribeiro Teles deverão actuar na cidade de Belra nos dias 6 e 9 de Julho. Nesta corrida serão lidados toiros de David Ribeiro Teles.

## AFONSO CORTES É REPRESENTADO POR JOSÉ AGOSTINHO DOS SANTOS

O cavaleiro Afonso Maldonado Cortes é representado em Portugal por José Agostinho dos Santos e já tem firmadas, para a presente temporada, as seguintes corridas: Dia 21 de Maio, Campo Pequeno; 2 de Julho, Évora; 9 de Julho, Cascais; 16 de Julho, Montemor-o-Novo; 22 de Julho, Montijo e 6 de Agosto, Setúbal.



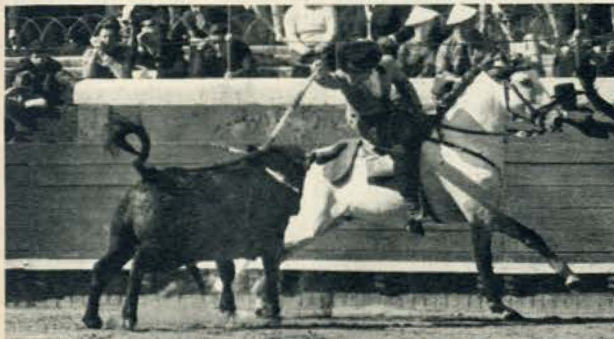
**DOMINGOS SARAIVA — EXPOSIÇÃO DE PINTURA SOBRE TEMAS TAURÔMAQUICOS**

O pintor Domingos Saraiva, grande eficionado, que foi, durante vários anos, toureiro e moço da forcada, expôs, na sede do Grupo Taurômáquico «Sector 1», quadrenta e quatro óleos sobre motivos da festa breva. O certame, que registou larga afluência do público e mereceu, para o conhecido artista, as mais elogiosas referências, foi integrado nas comemorações do 35.º aniversário do citado grupo taurômáquico.



**GARRAIADA DOS ESTUDANTES DO LICEU DE GIL VICENTE**

Realizou-se, na praça de toiros do Campo Pequeno, a garraiada dos estudantes do Liceu de Gil Vicente, organizada a favor dos pobres seus protegidos. Deste animado espectáculo apresentamos três aspectos.



O cavaleiro amador Frederico Cunha, num momento da sua actuação



A rapaziada mostrou-se valente e um ou outro susto não fez vacilar os ânimos. Os «espadas» estiveram à altura dos adversários e, na parte cômica, houve, até, quem acabasse por montar o garraio. (Fotos Figueiredo).



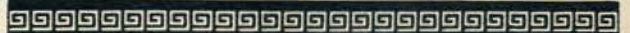
O  
PRAZER  
DE  
AGRADAR  
CHAMA-SE

*Primavera*

água  
de colônia



uma oferta delicada

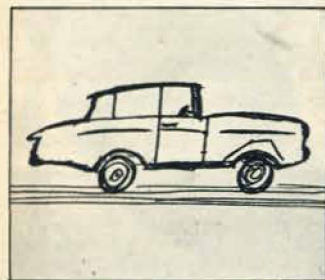




# DESENHA UM CARRO DIR-TE-EI COMO GUIAS



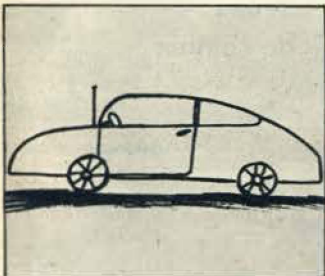
Passar a carta de condução é hoje tão necessária como adquirir outras habilidades, pois a vida movimentada e apressada dos nossos dias não consentem demoras. E quatro rodas sempre andam mais de que duas pernas... Acontece, porém, que muitas pessoas têm dificuldade em apurar as suas aptidões para conduzir. Para essas, passou à sua disposição este teste: desenha um carro, de qualquer forma, de frente ou de perfil, de qualquer marca, como o seu jeito ou inspiração ditar, em papel branco, de preferência a tinte preta (embora também possa ser a lápis), escreva por baixo o seu nome ou pseudónimo (e se quiser, para melhor identificar a resposta que lhe será dada, acrescenta a localidade) e envia para a Redacção de «Flameng», rua da Santa Marta, 48 — Lisboa 2. Através dele, o Prof. Exlique Carbejo, em exclusivo para a nossa revista, dir-lhe-á como conduz ou como virá a conduzir. Não necessita informar se tem ou não carta, nem se possui ou não automóvel. Tem apenas, como dissemos, de desenhar um carro.



**ADALBERTO LUÍS DA ROCHA SANTOS — Porto**

A sua habitual precipitação e tendência para querer ter sempre razão, não admitindo opiniões diferentes, levá-lo-ão a situações difíceis e perigosas. Normalmente, noutros aspectos da vida, poderá rectificar ou acomodar-se melhor ou pior com as circunstâncias,

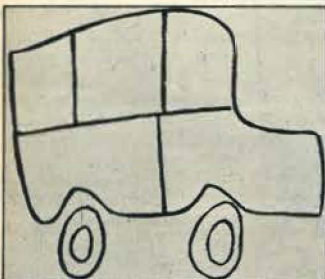
mas ao volante o caso muda muito de figura. Por isso, terá de praticar regularmente, a fim de adquirir uma condução correcta, sem dúvidas nem consequências deploráveis. Procure guiar com naturalidade, firmeza e segurança. Não descure o arranque, fazendo-o sempre com prudência, sem esquecer os que vêm atrás. Tenha sempre presente que nem todas as estradas são rectas, por isso, preste a máxima atenção às curvas, observando constantemente o terreno sobre o qual desliza. Escute sempre as observações que lhe sejam feitas por quem, com autoridade e mais experiência, o faça, com vistas ao seu aperfeiçoamento.



**LOLITA — S. João da Madeira**

O autor deste desenho é pessoa para dominar um carro com eficiência e serenidade. É certo que pode, por vezes, quase esquecer-se da existência de outros que rolam como ele na mesma estrada, mas sabe, em todos os casos, manter a devida calma. Os exercícios que praticar, executados conscienciosamente, ser-lhe-ão úteis na aquisição do automatismo indispensável a um bom condutor. Procure ser sempre preciso no arranque e atento nas curvas. Não descure, ainda que lhe pareça de somenos importância, o conhecimento profundo das regras do trânsito, repetindo com frequência o estudo de todos os sinais, que também fazem parte do regulamento...

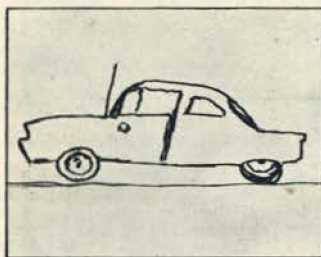
dos conscienciosamente, ser-lhe-ão úteis na aquisição do automatismo indispensável a um bom condutor. Procure ser sempre preciso no arranque e atento nas curvas. Não descure, ainda que lhe pareça de somenos importância, o conhecimento profundo das regras do trânsito, repetindo com frequência o estudo de todos os sinais, que também fazem parte do regulamento...



**M. F. P. — Lisboa**

Chegará a guiar muito bem se a isso se dispuser. Possui qualidades que, aproveitadas devidamente, lhe permitirão ser uma boa condutora. Para conseguir, porém, ser-lhe-á necessário vencer as indecisões, cumprir com as normas do trânsito e praticar com disciplina e interesse. Terá que

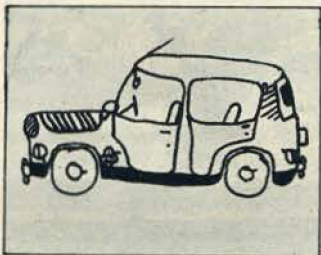
ser muito perseguido. Só após longa prática e a certeza de se sentir verdadeiramente segura do domínio da máquina se poderá dar ao luxo de se deixar guiar pelos seus impulsos e pelo gosto da velocidade. Deve, igualmente, prestar grande atenção à parte mecânica.



**ALFICABER — Queluz**

Tem boas aptidões para tudo o que se refere à parte teórica da condução. É, ainda, dotado de grande inteligência e sensibilidade, o que é excelente para o conhecimento das regras e da mecânica. Contudo, ao pegar no carro, torna-se vacilante e indeciso.

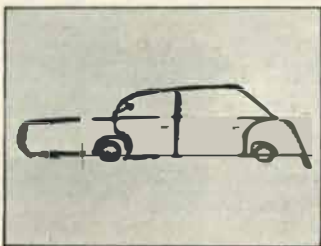
Não porque duvide do seu saber ou porque não saiba controlar-se, mas, sim, por algo de mais profundo que o faz sentir-se com pouca firmeza. Isto acontece quando se detém a pensar, porque, noutras alturas, lança-se sem medo, o que também não é de aconselhar. Pratique com regularidade, a fim de adquirir destreza no manejo da volante, cultivando, ao mesmo tempo, um estado de espírito sereno e uma boa forma física. Reveja em consciência os seus conhecimentos, analisando o que o rodeia, assim como as sensações que experimenta. De vez em quando, recorde de memória todas as partes da mecânica do carro.



**LUÍS MANUEL CANTISTA — Porto**

Possui condições para vir a ser um condutor com quem se pode viajar tranquilamente. Se é certo que, por vezes, pode desconhecer as mais elementares noções da mecânica e, até, dar a impressão de que não sabe manejar o volante, a verdade é que, se quiser,

pode chegar a ser perfeito no conhecimento da «anatomia» do carro. Não se importe de fazer ostentação da sua auto-confiança, com receio de parecer vaidoso. Essa sua segurança transmitir-se-á àqueles que o acompanham, indo repercutir-se de novo em si. Apesar do que fica dito, aconselho-o a que pratique bastante em manobras de precisão e rapidez nas mudanças. Com a capacidade que possui para se situar no lugar que lhe compete, não receie os outros automobilistas, pois «será evitá-los».



**NUNO CARLOS FERREIRA CARRILHO — Viseu**

Antes de mais nada, tem que procurar desenvolver verdadeira confiança nas suas possibilidades. Precisa vencer a indecisão, actuando com iniciativa e noção das responsabilidades. Pratique com a maior regularidade possível, até conseguir guiar com segurança e descontração, sem esquecer a prudência, claro está. Ao contrário do que costumamos aconselhar a outros consulentes, para que ignorem os demais condutores, recomendamos-lhe, apenas, que não se preocupe excessivamente com eles. Ao volante não se sinta coagido. Pense que a estrada é de todos e que o seu carro, por maior que seja, conduzido com firmeza e decisão, pode rolar tão bem como os outros. Evidentemente, terá de prestar sempre a máxima atenção, mas não se sinta escravo do trânsito, nem tão-pouco da máquina, a qual deve dominar e não ser dominado por ela.

Antes de mais nada, tem que procurar desenvolver verdadeira confiança nas suas possibilidades. Precisa vencer a indecisão, actuando com iniciativa e noção das responsabilidades. Pratique com a maior regularidade possível, até conseguir guiar com segurança e descontração, sem esquecer a prudência, claro está. Ao contrário do que costumamos aconselhar a outros consulentes, para que ignorem os demais condutores, recomendamos-lhe, apenas, que não se preocupe excessivamente com eles. Ao volante não se sinta coagido. Pense que a estrada é de todos e que o seu carro, por maior que seja, conduzido com firmeza e decisão, pode rolar tão bem como os outros. Evidentemente, terá de prestar sempre a máxima atenção, mas não se sinta escravo do trânsito, nem tão-pouco da máquina, a qual deve dominar e não ser dominado por ela.



# PRONTO A VESTIR

com escala por Londres, Milão e Lisboa.



**Há 3 pontos** que se encontram e conjugam para uma imagem moderna e uma presença original.

**VOCE** em primeiro lugar; logo depois os tecidos da melhor e da mais bela lã do mundo. a pura lã virgem, com a garantia internacional WOOLMARK numa confecção impecável da nova secção de

**PINHEIROS - PRONTO A VESTIR**

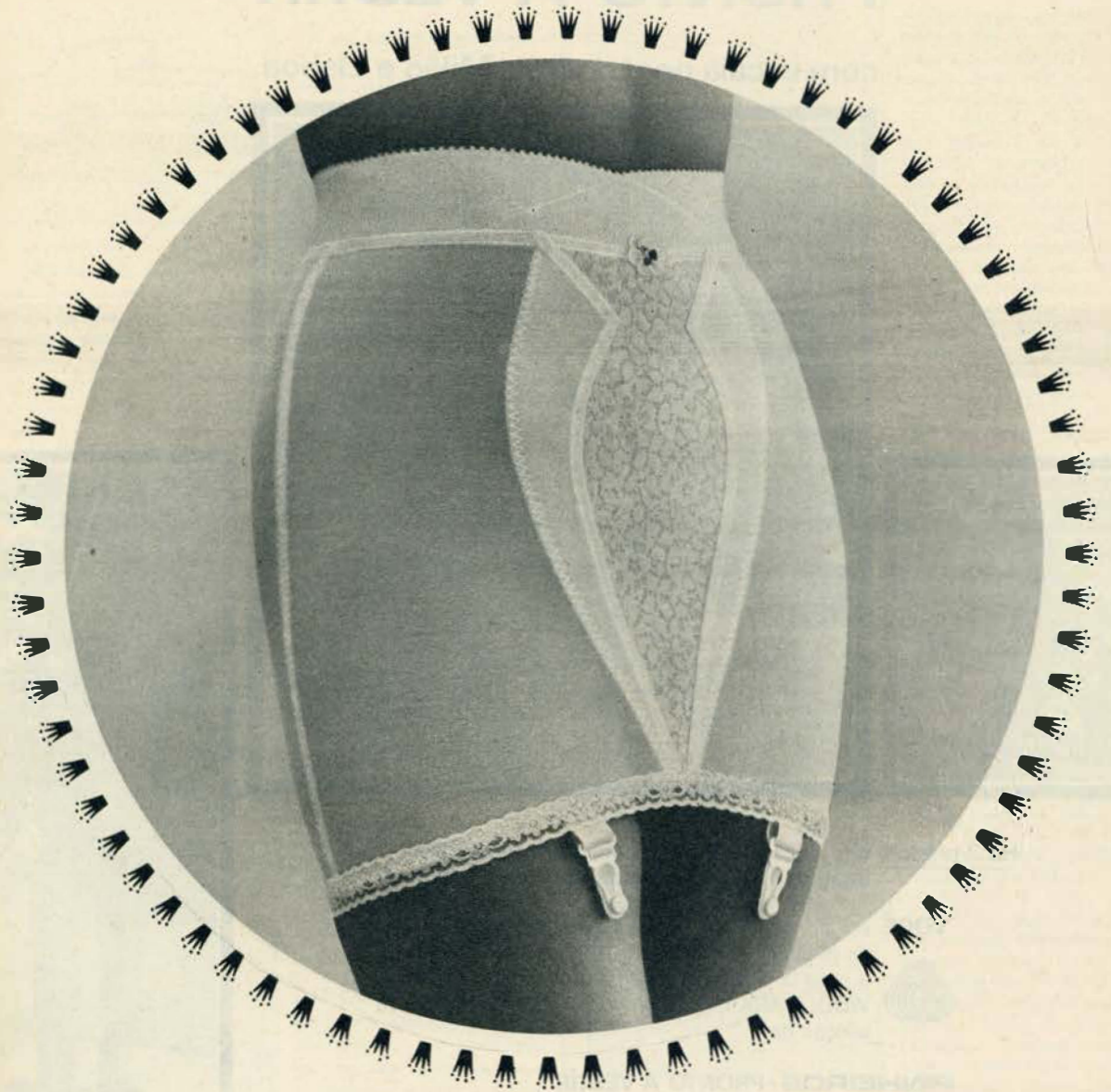


Lisboa fica desde agora na escala da moda masculina

**PINHEIROS**  
da Rua Augusta

foram os primeiros e são os primeiros

  
**Triumph**  
INTERNATIONAL



*poesie luxe* GL

modelo completamente em LYCRA®

A SUPREMA ELEGÂNCIA PASSA POR  **Triumph**

# 7 DIAS DE TV

## SEXTA-19

### CURSO UNIFICADO DA TELESCOLA

- 15.00 — HISTÓRIA PÁTRIA — 1.º Ano.  
 15.25 — MATEMÁTICA — 2.º Ano.  
 15.55 — DESENHO — 1.º Ano.  
 16.20 — EDUCAÇÃO FÍSICA — 2.º Ano.  
 16.50 — FRANCÊS — 2.º Ano.  
 17.20 — MATEMÁTICA — 1.º Ano.  
 17.45 — HISTÓRIA PÁTRIA — 2.º Ano.  
 18.15 — FRANCÊS — 1.º Ano.  
 18.40 — DESENHO — 2.º Ano.  
 19.00 — TV EDUCATIVA — Práticas Pedagógicas.  
 19.30 — TELEJORNAL — 1.ª Edição.  
 19.50 — SÉRIE JUVENIL — «Os Vigilantes da Floresta».  
 20.20 — SANGUE NA ESTRADA.  
 20.35 — BARRERA DE SOMBRA.  
 20.50 — FILME INFANTIL — «Carrocel Mágico».  
 21.00 — AO SERVIÇO DA NAÇÃO.  
 21.30 — TELEJORNAL — Edição da noite.  
 21.55 — TV MUNDO — Apresentação de Pedro Moutinho.  
 22.55 — SÉRIE DE AVENTURAS — «Sou Espião» — Episódio filmado, com Sheldon Leonard, Robert Culp e Bill Cosby.  
 23.55 — TELEJORNAL — 3.ª Edição — Últimas notícias.

## SABÃO-20

### CURSO UNIFICADO DA TELESCOLA

- 15.00 — ORIENTAÇÃO DE MONITORES.  
 15.25 — TRABALHOS MANUAIS — 2.º Ano.  
 15.50 — RELIGIÃO E MORAL — 1.º Ano.  
 16.20 — EDUCAÇÃO FÍSICA — 1.º Ano.  
 16.50 — TRABALHOS MANUAIS — 1.º Ano.  
 17.15 — TELEJORNAL — 1.ª Edição.  
 17.30 — DAKTARI (Série Juvenil): «Judy e a Hiena».  
 18.20 — NOS BASTIDORES DA AVENTURA.  
 18.45 — VIDA Sã EM CORPO SãO — Um programa pelo Dr. Ramiro da Fonseca.  
 19.00 — TV EDUCATIVA — Educação Musical (adultos), por José Ataíde.  
 19.30 — TELEJORNAL — 2.ª Edição.

- 19.50 — TELEDESPORTO.  
 20.20 — ENCONTRO COM A VIDA.  
 20.35 — CARTAZ TV — Os principais programas da próxima semana apresentados por Jorge Alves.  
 20.50 — FILME INFANTIL — «Carrocel Mágico».  
 21.00 — FOLCLORE — Apresentação do Poeta Pedro Homem de Melo.  
 21.30 — TELEJORNAL — 3.ª Edição.  
 21.55 — TV CLUBE — «Serenata de Cabo Verde» — Realização de Herlander Payroteo.  
 22.20 — SÉRIE DE AVENTURAS — «O MAIORAL» (The Virginian), com Lee J. Cobb, James Drury, Dong McClure e a Steve Forrest. Realização de Alon Crossland Jr.  
 23.45 — TELEJORNAL — 4.ª Edição (Últimas notícias).

## DOMINGO-21

- 12.15 — TELEJORNAL — 1.ª Edição.  
 12.30 — MISSA DE DOMINGO.  
 13.00 — DIA DO SENHOR.  
 15.00 — TELEJORNAL — 2.ª Edição.  
 15.15 — TARDE DE CINEMA.  
 16.40 — SÉRIE JUVENIL — 3.º episódio da série «O capitão Cook» em que nos relata as visitas do explorador às Novas Hébridas, Nova Caladônia e Nova Zelândia.  
 17.30 — DESENHOS ANIMADOS — O «show» do Gorila Maguila com o Sr. Peebles, Rato Maloio e o Gato Seício, o Coelho Ricochete e a Vistas Curtas.  
 17.55 — PASSATEMPO INFANTIL.  
 18.30 — INFORMAÇÃO DESPORTIVA.  
 18.35 — SÉRIE INFANTIL — «Poly em Portugal».  
 18.50 — DESPORTO EM CÂMARA LENTA — Um programa do Prof. Lúcio Ribeiro.  
 19.05 — TV RURAL — Um programa do Eng.º Sousa Veloso.  
 19.30 — TELEJORNAL — 3.ª Edição.  
 19.50 — VIAGENS SEM PASSAPORTE — Apresentação de Maria João Aguiar.  
 20.20 — TV 7.  
 20.50 — FILME INFANTIL — «Carrocel Mágico».  
 21.00 — CINEMA 67 — Um programa de actualidades cinematográficas por Baptista Rosa e Fernando Frazão.  
 21.30 — TELEJORNAL.  
 21.55 — TV CLUBE — Com Tonicha, Mariette Passanha, «Os Três de Portugal» e o Conjunto de Stageday Galarza.  
 22.30 — TELEJORNAL.  
 22.55 — MRS. THURSDAY — 9.º episódio desta série com Kathleen Harrison e Hugh Manning.  
 23.25 — DOMINGO DESPORTIVO.  
 23.50 — TELEJORNAL — 5.ª Edição.

## SEGUNDA-22

### CURSO UNIFICADO DA TELESCOLA

- 15.00 — LINGUA PÁTRIA — 1.º Ano.  
 15.25 — MATEMÁTICA — 2.º Ano.  
 15.55 — DESENHO — 1.º Ano.  
 16.20 — EDUCAÇÃO FÍSICA — 2.º Ano.  
 16.50 — FRANCÊS — 2.º Ano.  
 17.20 — MATEMÁTICA — 1.º Ano.  
 17.45 — LINGUA PORTUGUESA — 2.º Ano.  
 18.15 — FRANCÊS — 1.º Ano.  
 18.40 — DESENHO — 2.º Ano.  
 19.00 — TV EDUCATIVA — Português e Ginástica infantil.  
 19.30 — TELEJORNAL — 1.ª Edição que inclui a Agenda da Praça.  
 19.50 — HAWKEYE E O ÚLTIMO DOS MOICANOS — Com John Hart e Lon Chaney.  
 20.20 — MOMENTO DESPORTIVO.  
 20.45 — FILME INFANTIL — «Carrocel Mágico».  
 21.00 — PANORAMA LITERÁRIO.  
 21.30 — TELEJORNAL — 2.ª Edição.  
 21.55 — CONCURSO — 5.ª sessão da «Operação Labirinto».  
 22.45 — OS VINGADORES — Mais um episódio desta série policial, com Patrick Macnee, Diana Rigg, Michael Cough, Frederick Jaeger e Bernard Horsfall.  
 23.50 — TELEJORNAL — 3.ª Edição.

## TERÇA-23

### CURSO UNIFICADO DA TELESCOLA

- 15.00 — HISTÓRIA PÁTRIA — 2.º Ano.  
 15.25 — CIÊNCIAS GEOGRÁFICO-NATURAIS — 1.º Ano.  
 15.55 — TRABALHOS MANUAIS — 2.º Ano.  
 16.20 — EDUCAÇÃO FÍSICA — 1.º Ano.  
 16.50 — FRANCÊS — 1.º Ano.  
 17.20 — CIÊNCIAS GEOGRÁFICO-NATURAIS — 2.º Ano.  
 17.45 — LINGUA PÁTRIA — 1.º Ano.  
 18.15 — FRANCÊS — 2.º Ano.  
 18.40 — TRABALHOS MANUAIS — 1.º Ano.  
 19.00 — TV EDUCATIVA — Francês.  
 19.30 — TELEJORNAL — 1.ª Edição.  
 19.50 — NO MUNDO DA MULHER.  
 20.20 — SÉRIE JUVENIL — Survival.  
 20.50 — SÉRIE INFANTIL — «Carrocel Mágico».

- 21.00 — PORTUGAL DE AGORA.  
 21.30 — TELEJORNAL — 2.ª Edição.  
 21.55 — NOITE DE CINEMA.  
 23.50 — TELEJORNAL — 3.ª Edição.

## QUARTA-24

### CURSO UNIFICADO DA TELESCOLA

- 15.00 — RELIGIÃO E MORAL — 1.º Ano.  
 15.25 — MATEMÁTICA — 2.º Ano.  
 15.55 — DESENHO — 1.º Ano.  
 16.20 — CANTO CORAL — 2.º Ano.  
 16.50 — CIÊNCIAS GEOGRÁFICO-NATURAIS — 2.º Ano.  
 18.40 — DESENHO — 2.º Ano.  
 19.00 — TV EDUCATIVA — Electrónica Básica.  
 19.30 — TELEJORNAL — 1.ª Edição.  
 19.45 — EUROVISÃO — FUTEBOL — Transmissão directa de Londres do jogo de futebol entre as equipas da Inglaterra e da Espanha.  
 21.30 — TELEJORNAL — 2.ª Edição.  
 21.55 — FÁBOS, por Ada de Castro.  
 22.15 — NOITE DE TEATRO — «OS DOIS LACAÏOS», de Charles Favart.  
 23.10 — RECITAL pelo pianista Nelson Freire.  
 23.45 — TELEJORNAL — 3.ª Edição.

## QUINTA-25

- 12.30 — MISSA DO DIA DE CORPO DE DEUS.  
 19.30 — TELEJORNAL — 1.ª Edição.  
 19.50 — HARMONIA E BOM GOSTO.  
 20.20 — PROGRAMA DA JUNTA DA ACÇÃO SOCIAL.  
 20.40 — VAMOS JOGAR NO TOTO-BOLA.  
 20.50 — FILME INFANTIL — «Carrocel Mágico».  
 21.00 — NO MUNDO DA ARTE.  
 21.30 — TELEJORNAL — 2.ª Edição.  
 21.55 — MUSEU DE CINEMA — Programa de António Lopes Ribeiro, com a colaboração musical de António Melo.  
 22.25 — VARIEDADES — RISO E RITMO — Participam neste programa a Orquestra Costa Pinto, Ballet R. R. Dançers, Francisco Nicholson, Armando Cortez, Simone de Oliveira, Luís Vilar, Madine Joel, João Luís, Ada de Castro e «The Strollers».  
 23.20 — OS CONTOS DE MAUPASANT — Episódio intitulado «A Confissão», com Rellis e Maurice Biraud. Realização de Carlo Rim.  
 23.50 — TELEJORNAL — 3.ª Edição.

# QUE FAZ CORRER SAMMY DAVIS ?

O NEGRO QUE ESCANDALIZOU A AMÉRICA CASANDO COM A LOIRA MAY BRITT, DESABAFÁ: «NÃO PRETENDO QUE AS PESSOAS CONCORDEM COMIGO. SÓ QUERO QUE ME DEIXEM EM PAZ».

A polícia e as guarda-costas particulares afastaram a multidão que pretendia entrar à força e os que tiveram a sorte de conseguir um lugar continuavam a bater palmas muito depois do espectáculo ter terminado.

Passava-se isto num «night-club» de Nova Iorque.

Afastado da luta, numa pequena «suite» de um hotel vizinho, muito longe já em anos, nome a dinheiro, do seu local de nascimento — Harlem — o pomo da discórdia estava calmamente sentado numa poltrona recebendo os aplausos de nove visitantes brancos. Alguém lhe pediu que descesse para tomar uma bebida, antes do espectáculo seguinte.

— Não tenho tempo — disse Davis. Agora, estou aqui sentado.

Tinha uma camisa branca, com o colarinho aberto, a tradicional gravata preta baluçando sobre o peito. O seu rosto vinçado, à Bogart, parecia agora vazio, exausto. Os visitantes partiram. Outro, entrou, imediatamente o seu rosto se animou, cheio de interesse. Davis pôs-se de pé num salto.

— Como atreves-lhe uma bebida? — disparou.

Parte da cadeira, um aparelho de TV ligado, que ninguém ouvia nem via. Em cima, um enorme busto em bronze de John F. Kennedy. Davis notou o olhar do visitante para o pesado objecto.

— Sim — confessou — fui eu que o fiz.

Depois deu uma gargalhada — brava, forte, atraente.

Harlem foi apenas um momento insignificante. Na estância, Sammy Davis nasceu no mundo do espectáculo.

Os pais, Sam e Elvira Davis, eram bailarinos de «music-hall». O novo rebento festejou o seu primeiro aniversário num camarim e apareceu no palco aos três anos de idade, falou no palco com três anos e meio, e desempenhou

um papel num filme da Warner Bros, com quatro.

Como houve quem ficasse indignado com esta violação das leis do trabalho infantil, o pai enfiou um cigarro na boca de Davis filho e apresentou-o como um anjo bailarino.

A companhia continuou assim a sua vida cheia de altos e baixos, até que, pouco antes da Segunda Guerra Mundial, passou a ser o «Will Mastin Trio», sendo ultimamente a «Will Mastin Trio Featuring Sammy Davis Jr.», título comercial sob o qual Davis ainda trabalha e no qual os ganhos são ainda equitativamente distribuídos.

Mas, primeiro a guerra, e depois um acto de violência intervieram.

Davis entrou para o exército e foi destinado — apesar dos esforços para ficar no serviço activo — a permanecer nos Serviços Especiais como artista de variedades. Começou a ler, a cultivar-se, e a desenvolver o seu talento como cantor e artista de mímica.

O trio foi reconstituído depois da guerra e, após grande luta, conseguiu apresentar-se no «Ciro» de Hollywood, em 1951. Tudo estava a correr às mil maravilhas. Sinatra, Jack Benny, Mickey Rooney estavam todos do lado dele. Então, às 8 horas da manhã do dia 19 de Novembro de 1954, um carro fal chocou com o que Davis conduzia, e a cara de Sammy amachucou-se no volante. Custou-lhe a vista esquerda — e lançou-o na estrada da vida adulta.

Ao longo dessa estrada, o maior obstáculo e, embora pareça paradoxal, a maior facilidade, foram as relações estreitas deste negro com muitas mulheres e homens não-negros. A maior curva dessa estrada aconteceu aos 34 anos de Davis, quando ele desposou uma actriz sueca de 24 anos, chamada May Britt. Houve épocas quando apareceu na Convenção Democrática de Los Angeles.

«Não pretendo que todas as pessoas estejam de acordo comigo. Só quero que me deixem em paz».

Hoje tem uma linda filha de dois anos e meio — Tracey Hillini (pela família da mãe), Davis e outro filho adoptivo mais velho, Mark.

Na «suite» do hotel junto do «night club» desabafava:

— Tenho cerca de cinco dias de férias, e depois começo os ensaios do «Golden Boys». O que sinto? Sinto-me excitado e atemorizado.

Comçaremos, em Junho, com quatro semanas em Filadélfia e, depois, seguir-se-ão 14 semanas, de Detroit até Boston. Não sou apologista das interrupções nos espectáculos, por isso representarei durante 14 semanas. Felizmente, todas estão de acordo comigo.

É claro, não digo que não vão surgir problemas. O que precisamos é de tempo para os resolver.

Inclinou-se para a frente, com os ouvidos apurados em direcção ao reboliço que se passava num quarto interior.

Enquanto escutava, disse:

— O contrato? Se tiver êxito, estou disposto a ficar com isto na Broadway dois ou três anos.

— Está bem, disse o visitante, mas então... e as noites entusiásticas ali no clube?

— Julga que vou ter saudades (apertou a cabeça e os olhos ficaram fixos). Repare como devíamos ver as coisas: O Sammy Davis de há cinco anos teria saudades, e eu falo no terceiro pessoa porque agora sou um homem casado, com dois filhos e tenho de assentar e pensar nas coisas. É por isso, que, desta vez, deixei a família na Califórnia. Qualquer pai faria o mesmo. Chegam aqui na segunda-feira. Era uma grande preocupação, sabendo que nunca saio do palco antes das quatro de manhã, levanto-me por volta das duas ou três de tarde e de repente são oito horas e tenho de sair novamente.

SAMMY DAVIS, UM DOS MAIORES NOMES DO «MUSIC-HALL» ACTUAL, POSSUI EXTRAORDINÁRIOS DOTES MISTRONICOS.



SAMMY DAVIS E SUA MULHER, A SUECA MAY BRITT

O telefone tocou. Lá para dentro, Murphy Bennet, um empregado negro que há muito tempo trabalha para Sammy e é a sua única barreira para o mundo exterior, entrou, dizendo que era o médico do artista. Davis pôs-se em pé com um salto pequeno, leve, e saiu, dizendo ao médico: «Val tudo bem». Regressou ao quarto rapidamente e começou a falar do movimento dos direitos civis.

A contribuição que se dá não se define em termos de quanto dinheiro se dá mas em termos do compromisso que se tomou. Há nove anos eu não dava nem um centavo — mas o mesmo faziam a maioria dos negros.

Cominhando como um gato por entre os terríveis e as feridas do racismo, Sammy rejota a nova onda dos que odeiam tudo quanto é branco. De um advogado militante ele disse enérgicamente: «É um louco. É doido varrido».

O que não quer dizer que Davis seja um anti-militante. A sua opinião sobre a anti-racista administração Johnson é que se é como uma bola de «pinque-ponque». Sammy abana a cabeça, como se estivesse a assistir a um desafio de ténis.

Entretanto aproximava-se a hora do espectáculo. Quando desce as escadas, uma mulher gritou-lhe: — Gostava muito de conhecer a sua linda esposa.

Davis disse: — A pequena mais linda do mundo. Difícil mesmo que não fosse minha mulher.

Subiu ao estrado e os aplausos trovejaram.

Parecia absorto em pensamentos. — Peço muita desculpa de estar tão preocupado — disse Sammy Davis. Mas tenho-me visto afluente para encontrar um apartamento para o Peter Lawford.

E os aplausos cresceram de intensidade como se fossem bater abaixo as paredes do hotel.

Uma coisa me admirava — acima de tudo: onde ia ele buscar tanta energia? Mais tarde, durante as oito semanas em que representou no «Golden Boys», talvez o mais fatigante «primeiro papel» da Broadway, fazia programas de televisão de uma hora, ao lado de Perry Como. No tempo que tinha livre, foi convidado para a televisão de Nova Iorque, para o Emmy Awards da indústria, que corresponde ao «Oscar» do Cinema. Como se isto ainda não bastasse, Sammy começou as filmagens de «Adams», a história dum trompetista que se arruina por causa de preconceitos raciais. Ajudou John Lindsay no seu esboço de «Mayor» da cidade de Nova Iorque e publicou na mesma ocasião o seu livro. Havia ainda gravações de discos e um contrato de três anos para cantar no «Harrah's Clubs», perto de Lago Tahoe, Nevada.

Por que razão, indagava eu a mim próprio, um físico humano se suplicia desta maneira? Descobri parte da resposta em «Yes, I can», a sua autobiografia.

«Yes I can» é uma história verdadeira baseada na luta para alcançar o fama — desde o nascimento de Davis até ao do seu filho, Tracy Hillini, em 1960. Há o seu casamento com a loira actriz sueca, May Britt, mas o livro termina com as últimas aquisições da família, dois filhos adoptivos, Mark Sidney, mais velho que a filha um ano e Jeff Nathaniel, que adoptaram quando era ainda bebé. Mais do que tudo isto, «Yes I can» é a história dum americano talentoso que se recusa a aceitar as limitações que lhe são impostas, pela cor da sua pele.

A autobiografia de Sammy foi escrita em colaboração com Jane e Burt Boyars, que Davis encontrou em 1965, quando interpretava «Mr. Wonderful» e Boyars, um crítico da Broadway, lançou a ideia.

# ÍONOS

Novo método de rejuvenescimento progressivo combinado com produtos altamente revitalizantes.

*M<sup>me</sup> Campos*

## MAXIMO PRESTÍGIO

Em tratamentos e produtos de beleza

Av. da Liberdade, 35 R. Alex. Herculano, 24

Av. da República, 42-1.

### UM FATO DA MELHOR FAZENDA

CUSTAR-LHE-A APENAS *Casa*  
100\$00 POR MÊS *o Coelho Diar*

Rua dos Sapateiros, 92, 1.º, Dt.º — Telef. 3 40 11 e 32 35 03  
LISBOA

**A «FLAMA»  
SEGUE NOS COMBOIOS  
DA C. P.  
PARA OS QUATRO CANTOS  
DO PAIS**

# PORTO ANDRESEN

*Mais de um século  
de reputação mundial*



## ANDRESEN



**Experimente esta boa receita**

Os seus salimentos, mesmo os mais fortes, desaparecem num banho de pés de Saltrato Rodol (sais sabiamente dosados e maravilhosamente eficazes). Nesta água leitosa e oxigenada, a dor desaparece, as guinadas de calos acalmam-se. Os seus pés ficam desfatigados, rejuvenescidos. Conforto no calçar. Experimente Saltrato Rodol. À venda nas farmácias, drogerias, perfumarias e em todas as boas casas. Preços módicos.

# SAMMY DAVIS

Os três juntaram no «Danny's Hideaways», de Nova Iorque e no fim da refeição resolveram que daí em diante jantariam juntos duas vezes por semana, se os compromissos profissionais e permitissem. O nome dos autores no livro vem escrito na mesma linha e no mesmo formato da letra «De Sammy Davis Jr., e Jane e Burt Boyar» — Davis narrou a sua vida, que foi gravada a os Boyars escreveram.

Os Boyars deliberaram reviver a vida de Davis minuto a minuto. (Grande parte dessa vida foi construída na suposição, que ele agora considera destrutiva, que ele viria a ser maior que os grandes). Os porteiros de Nova Iorque, que não o deixam entrar em restaurantes e casas particulares para os quais fora convidado; há o preconceito dentro da própria comunidade negra contra um homem que, transpondo barreiras, beneficiaria todos os negros. Há o desastre de automóvel em que Davis perdeu uma vista, a sua tentativa de suicídio e a conversão ao judaísmo. O livro é matéria óptima de psicanálise, com todas as virtudes e defeitos para analisar.

Quando me viu, tentei dizer-lhe que ele tinha gente mais importante do que eu à espera, mas ele deu-me uma palmada no ombro que me enfiou no pequeno compartimento sem janelas. Davis sumiu-se num compartimento mais pequeno onde tem o espelho, a massa de coqueletes e os fatos. Voltou pouco depois, despindo o colete e deixando-se cair numa cadeira, para discutir o programa dum «rally» em que deveria aparecer.

Passei a vista pelo quarto que parecia enclausurar as tendências que os Boyars puseram a descoberto no seu livro. Enfiado numa parede, estava um «bar» perfeitamente recheado; noutra parede uma bandeja usada na festa de Exodo (festa judaica que comemora a saída dos judeus do Egipto); numa terceira parede, dois pequenos quadros a óleo, assinados por «Maya», com árvores de ramos caprichosos. Por todo o lado havia animais de peluche, presentes enviados quase diariamente por clubes de fãs. Fotografias, a maior parte tiradas por Sammy — Elizabeth Taylor, a rainha Isabel de Inglaterra, Jacqueline Kennedy, Maurice Chevalier — cobriam o resto das paredes que estava livre. O telefone tocava, os organizadores de «rally» conversavam; o guarda trouxe um montão de programas de teatro para autografar; os amigos que assistiram ao espectáculo entraram, gritaram uns quantos vivas, abraçaram-no e desapareceram porta fora. Sammy, ainda despindo o colete, movie-se no meio de tudo aquilo com uma energia de post-espectáculo. E ficámos sós.

— OK, pá, vamos dar uma volta e conversaremos — por escassos segundos. Três membros do corpo de baile do espectáculo — duas raparigas e um homem, entraram de rodado e ficaram. Eramos cinco quando por fim saímos do camarim por volta da uma da manhã, Sammy envergando um elegante fato cinzento, com botões de punho de diamante e uma bengala com cabo de prata. Havia fãs à saída do palco, fãs na rua, pessoas que passavam por acaso, todos receberam uma palavra,

um sfego, ou um autógrafa enquanto Sammy se apressava para o «Cadillac» preto que deslizou até à porta do teatro, mal ele apercebu.

Saímos junto do «Orsinia», o café preferido de Sammy. Davis, um dos homens mais delicados que tenho visto — temos que lutar se queremos ser nós a acender o nosso próprio cigarro. Mandou-me entrar à frente dele. Paracia que todo o pessoal se reunira a um chamamento para nos conduzir a um compartimento das traseiras. Sentei-me ao seu lado esquerdo, do lado da vista que megeu. Apesar da luz ser fraca pude ver a funda cicatriz do nariz. Pancadas e a acidente de automóvel deixaram-lhe um perfil que faz lembrar as moças numa chave, mas embora na imprensa e tenham descrito como sendo fraco, não é. Do pequeno rosto barbeado emana um tal calor, inteligência e sensibilidade, que o tornam atraente. O que quer que ele visse, parece bom, nele.

Começou a falar na sua voz à Ronald Colman. Falava sem atравas. Embora o monólogo fosse sobre si próprio, as palavras saíam com fácil rapidez.

— Não teria a temeridade de me vestir desta maneira se fosse o presidente da General Motors. Mas sou um actor. Esperam que eu seja um pouco maior que a própria vida. Não quero ser como o rapaz da porta ao lado — agora que tive sorte. Prometi a mim próprio que, se conseguisse o êxito, havia de o gozar. Melado do prazer está em lutar para o conseguir, a outra metade está em vivê-lo. O brio é tudo. O prazer não é possuir uma villa no sul de França, mas gozar nela à vida e o facto de se fazer qualquer coisa que se ambiciona.

Quando participei nos prémios Emmy, May e eu ocupámos a melhor «suite» no Hilton, por dois dias. É certo que vivemos aqui na cidade. E então? Tínhamos a Penthouse West e quando lá entrávamos, dávamos as mãos e corriamos como dois muidos. Se não soubéramos gozar a vida desta maneira, senão podémos partilhar essa satisfação com alguém, para que trabalhemos? As multidões são cansativas. Há mais de uma década que sou popular, é muito tempo.

A voz tremia-lhe. Tinha os olhos fixos, sem nada ver, cansado. Eram duas horas da manhã.

Um minuto depois, saltou para a plateia, fazendo, explicaram-me, o Macaco e o Chicote. Depois voltou para a mesa e um negro alto e bem vestido, que já tinha bebido demais, agarrou-lhe o pulso. O homem falava alto e ria num cagar; Sammy ficou tenso. O bailarino ao meu lado levantou-se; os outros dois vieram a correr. Sammy Davis tentou libertar o pulso mas o homem não deixou. Depois disso embora, Sammy pagou a conta e apressámo-nos a sair. «Sammy Davis» — murmuraram. «Está embriagado» — disse alguém. «Andam a liquidá-lo» — comentou uma terceira voz.

Sammy parou, para cumprimentar, sorrindo.

Eram quase quatro da manhã. O carro parou em frente à casa de Sammy. «leve todos às respectivas casas, Joe» — ordenou

# ALGUÉM VAI BRILHAR MAIS DO QUE O SOL



Você mesma.

Com um «maillots» da nova colecção  
HELANCA.

Lindos modelos à sua escolha. Jovens,  
elegantes, discretos, indiscretos, ousa-  
dos, sedutores, sóbrios...

Com HELANCA o seu corpo nunca  
fica prisioneiro do vestuário. Agora,  
brilhe. Brilhe mais do que o sol.

*Helanca* Veste jovem



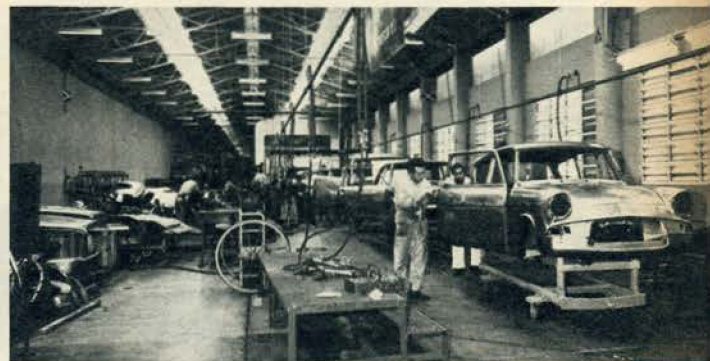
## VISITA DA IMPRENSA À FÁBRICA DE MONTAGEM DA «FORD», NA AZAMBUJA

**D**ESDE que a «Ford» come-  
çou a sua actividade no  
nosso País (Maio de 1932)  
nunca mais deixou de ter um  
momento de tranquillidade, na  
boa produção a um nível téc-  
nico insuperável. De ano para  
ano a «Ford» credita-se no mer-  
cado exigente do automobilista,  
e não se cansa de dar ao País  
não só a melhoria técnica, mas  
também um aumento considerá-  
vel de capital. Para esta melho-  
ria técnica não tem descurado  
um minuto no equipamento das  
suas instalações, inaugurando  
em 1965, na Azambuja, uma mo-  
dular fábrica de montagem de  
automóveis. Porém, na corrida  
progressiva da técnica automobi-  
listica foi necessário à «Ford»  
ampliar as suas instalações. Foi  
precisamente, por isso, agora  
que o seu Director-Gerente e  
Presidente do Conselho de Admi-  
nistração Sr. Howard Baum con-  
vidou os representantes da Im-  
prensa para a sua inauguração.

A visita iniciou-se com uma  
demonstração expozição feita pelo  
Sr. Eng.º Maximiano de Amorim  
(Chefe de Produção) e simplifi-  
cada depois perante um grafico  
geral que nos deu toda a evolu-  
ção tecnológica da «Ford» em  
Portugal.

Seguidamente os representa-  
tes dos Órgãos de Informação  
percorreram, vivamente intere-  
sados todas as fases da monta-  
gem de um carro e de uma ca-  
minheira até à sua última «to-  
lante». Depois disso assistiu-se à  
apresentação de novos modelos  
que completou a boa impressão  
deixada nesta visita. Os cinco  
modelos agora apresentados, num  
elegante linha e sugestiva  
por que muito vão agradar ao  
público mais exigente, são:  
12 M. VAN, CORTINA ESTATE  
CAR, CORTINA GT (de quatro  
portas), 17 M (de cor «beiges») e  
20 M («vinyl roof»).

O Sr. Howard Baum ofereceu,  
na final da visita, um «cocktail»,  
que foi motivo excelente para um  
maior contacto entre a «Ford»  
e os jornalistas. Na saudação e  
agradecimento o Sr. Howard  
Baum depois de se referir às  
vantagens deste empreendimento  
agora inaugurado disse: «Em  
consequência desta acção a  
«Ford» Lusitana tem procedido  
à incorporação de uma quanti-  
dade crescente de componentes,  
cuja qualidade obedece intei-  
ramente às exigências das Fábri-  
cas. Continuaremos usando to-  
dos os meios ao nosso alcance  
para elevarmos a nossa percen-



Um aspecto do sector agora inaugurado (linha de acabamento metálico)

tagem de conteúdo nacional até  
ao limite das possibilidades des-  
sas indústrias. Tanto nos Esta-  
dos Unidos, com um automóvel  
por cada 2,6 habitantes, como  
em outros países da Europa Oci-  
dental, onde a densidade da po-  
pulação automóvel atingiu, tam-  
bém, níveis elevados, como por  
exemplo a Suécia com um auto-  
móvel por cada 4,3 habitantes e  
a França com um automóvel por  
cada 5,6 habitantes seguindo-se  
a Grã-Bretanha com um auto-  
móvel por cada 6 habitantes e  
a Alemanha com um automóvel  
por cada 6,1 habitantes, verifi-  
cou-se no último trimestre de  
1966 uma ligeira regressão nas  
vendas de automóveis, cujas ori-  
gens encontram explicação em  
determinados fenómenos econó-  
micos que atingiram os países

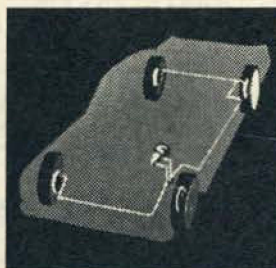
mais industrializados. Em Portu-  
gal, onde a densidade da popu-  
lação automóvel é apenas de um  
automóvel para cada 33 habi-  
tantes, e embora se tivesse veri-  
ficado no 2.º semestre de 1966,  
atribuída a reflexos da conjec-  
tura económica mundial, esta  
tendência está sendo recuperada  
como provam as vendas realiza-  
das nos primeiros meses do cor-  
rente ano. Concluiu a sua ex-  
posição fazendo votos para que  
as visitas com os jornalistas se  
intensifiquem cada vez mais, pois  
eram um ótimo promóvio da  
prosperidade da «Ford».

Tanto o Sr. Howard Baum  
assim como os dirigentes da  
«Ford» prodigalizaram a todos  
a maior das atenções e genti-  
lezas.

# Dodge dart

## 1967

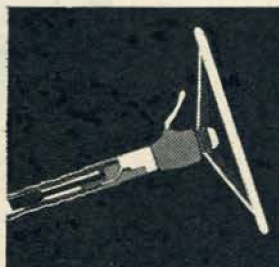
conduzi-lo... é um prazer!



circuito dos  
travões hidráulicos  
independentes



novos travões  
de disco



nova coluna  
de direção, articulada

agora equipado  
com os novos  
e sensacionais  
dispositivos  
de segurança

beleza de linhas • amplo compartimento para bagagens • 6 cómodos lugares • mecânica excepcional • reduzido consumo

em exposição:

**SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.**  
PR. DOS RESTAURADORES, 74 — TELEF. 36 67 51/7 - 37 01 70/5  
e nas Filiais de COIMBRA, ÉVORA • FARO



# PAULO VI

## PEREGRINO DE FÁTIMA

PAULO VI FOI, COMO DESEJAVAM, UM PEREGRINO ENTRE OS ROMEIROS DA COVA DA IRIA. NA SUA QUARTA VIAGEM A UM PAÍS ESTRANGEIRO, O PAPA REZOU NA TERRA PORTUGUESA DE FÁTIMA, PELA IGREJA, PELA ABUNDÂNCIA DOS FRUTOS DO CONCÍLIO E, ACIMA DE TUDO, PELA PAZ. NA TERRA EM QUE A VIRGEM FALOU A TRÊS PEQUENOS PASTORES, PRECISAMENTE CINQUENTA ANOS DE CORRIDOS, O SUMO PONTÍFICE ERGUEU A SUA PRECE AO CÉU, ROGANDO À VIRGEM A INTERCESSÃO PARA OS SEUS PEDIDOS. DIRIGINDO-SE AOS HOMENS, O PAPA DA PAZ PEDIU: «APROXIMAI-VOS UNS DOS OUTROS COM INTENÇÕES DE CONSTRUIR UM MUNDO NOVO». PAULO VI VEIO A FÁTIMA E OROU COM UM MILHÃO E MEIO DE PEREGRINOS, NA INTENÇÃO PARA QUE O «MUNDO NUNCA MAIS VENHA A REGISTRAR LUTAS, TRAGÉDIAS E CATÁSTROFES MAS SIM AS CONQUISTAS DO AMOR E AS VITÓRIAS DA PAZ».

*Paulo VI, colocando no altar da Virgem de Fátima a sua oferta de peregrino — um rosário de prata. Aos pés de Nossa Senhora, uma pomba branca, símbolo da paz por que o Pontífice veio rezar ao Santuário.*



# PAULO VI EM MONTE REAL: 'VIEMOS COMO PEREGRINOS'



*Paulo VI a bordo do «Caravela» da TAP. A cabina dispunha apenas de quatro cadeiras e uma pequena mesa forrada a castanho-claro, colocada na frente do lugar reservado a Sua Santidade, e que ficava do lado direito do avião. Do lado esquerdo estavam dois cadeirões e um pequeno «hall». À DIREITA: o avião que trouxe Paulo VI sobrevoa a basílica enquanto a imensa multidão acenava com lenços brancos como numa primeira saudação ao Vigário de Cristo na Terra.*

ERAM EM PORTUGAL 6.40 DO DIA 13 DE MAIO QUANDO O «CARAVELA» DA TAP LEVANTOU VOO DE ROMA, TRAZENDO A BORDO SUA SANTIDADE O PAPA PAULO VI, QUE PARA FÁTIMA SE DIRIGIA A FIM DE REZAR PELA PAZ. A BORDO, TAMBÉM SUA EMINÊNCIA O CARDEAL CICOGNANI, SECRETÁRIO DE ESTADO E A RESPECTIVA COMITIVA, E UM GRUPO SELECIONADO DE JORNALISTAS. A MEIO DO VOO, SEGUINDO JÁ O SEU HÁBITO, PAULO VI DESLOCOU-SE ATÉ JUNTO DOS HOMENS DA IMPRENSA. ERAM CERCA DAS OITO DA MANHÃ. UMA HORA DEPOIS, O AVIÃO DO SANTO PADRE SOBREVOAVA FÁTIMA, ONDE JÁ SE COMPRIMIAM CERCA DE UM MILHÃO E MEIO DE PEREGRINOS. PELO MENOS OUTROS TANTOS AGUARDAVAM NAS ESTRADAS A PASSAGEM DO CHEFE DA IGREJA. ÀS NOVE E QUARENTA, O AVIÃO TOCAVA, EM ATERRAMENTO PERFEITO, O ASFALTO DA BASE DE MONTE REAL. A ESCADA ENCOSTA AO AVIÃO. ABRE-SE A PORTA. CA FORA, TODO O GOVERNO, ALGUNS CONVIDADOS E UM BATALHÃO DE JORNALISTAS PERCEBEM QUE O PAPA ABENÇOAVA A TRIPULAÇÃO. SEGUNDOS DEPOIS, SURGE E

LOGO OS SEUS BRAÇOS SE ABREM NUMA SAUDAÇÃO. MOMENTO HISTÓRICO: PELA PRIMEIRA VEZ, OS OLHOS DE UM PAPA POISAVAM SOBRE TERRA PORTUGUESA. PAULO VI DESCE AS ESCADAS, SENDO RECEBIDO PELO PRESIDENTE DA REPÚBLICA E CUMPRIMENTANDO, EM SEGUIDA, TODO O GOVERNO. EM CERIMÓNIA SIMPLES, ATRAVESSA ENTRE DUAS PLATAFORMAS DEDICADAS AOS JORNALISTAS E SOBE PARA UMA PEQUENA TRIBUNA DE BROCADOS ESCARLATES ONDE, DEPOIS, TEM LUGAR UMA BREVE CERIMÓNIA DE BOAS-VINDAS.

*Chegada de Paulo VI à aerogare de Monte Real. À saída do avião, Paulo VI saúda os que o aguardavam, do alto da escada móvel. Ao fundo, o Venerando Chefe do Estado apresenta os primeiros cumprimentos pessoais e em nome da Nação.*



## NO CORAÇÃO, RUMO A FÁTIMA, UMA PRECE PELA PAZ



*A DIREITA, EM CIMA E EM BAIXO:* Em breve saudação, o Presidente da República expressou a Paulo VI, minutos após a chegada a Monte Real, os nossos respeitos, a nossa devoção e a nossa fidelidade, com os votos ardentes pela glória do Seu Pontificado. Na pequena tribuna, erguida junto do edifício do comando da base aérea, tomou lugar todo o Governo. Em resposta à mensagem do Almirante Américo Tomás, o Santo Padre proferiu as suas primeiras palavras em Portugal, nas quais, após retribuir os cumprimentos, repetiu o que anteriormente já afirmara: «Nós também viemos como peregrinos para suplicar a Nossa Senhora de Fátima que faça reinar na Igreja e no Mundo o inestimável bem da Paz».



*As crianças foram alvo dos mais carinhosos gestos do Papa. Frequentes vezes, em toda o percurso neste peregrinar até Fátima, se ouviam, entre o grito da multidão, vozes infantis, vitoreando o Papa, que para elas parecia querer alongar ainda mais os seus braços. A chegada a Monte Real, o Sumo Pontífice acariciou um pequenito. Era como se repetisse: «Deixai vir a mim os pequeninos!»*



**FLORES E APLAUSOS NAS ESTRADAS**



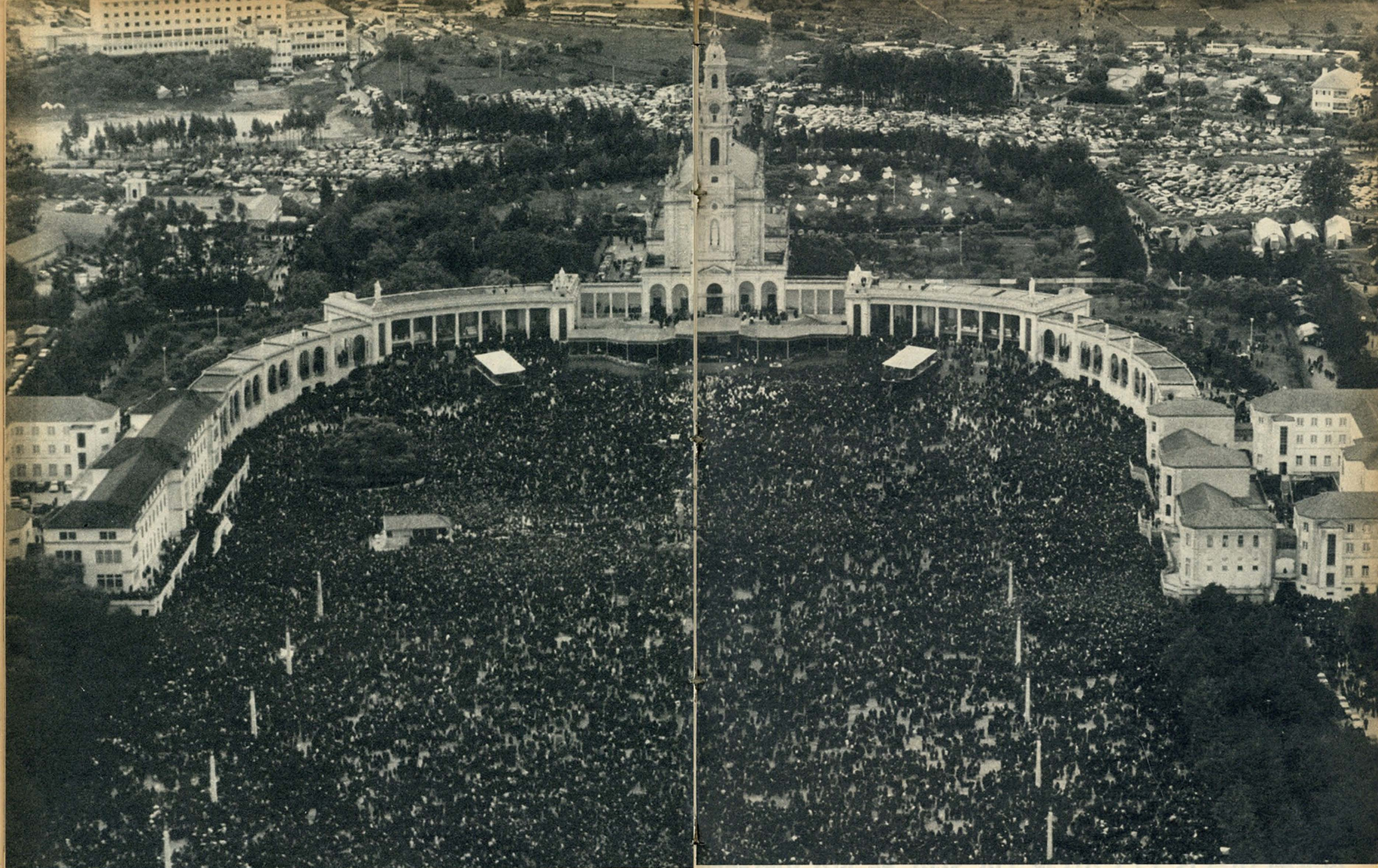
## OS SINOS REPICARAM À PASSAGEM DO CORTEJO

*De Monte Real a Fátima, Paulo VI viajou de pé, no carro aberto, durante as duas horas do percurso (40 quilômetros). O «Rolls-Royce» seguiu sempre entre alas de povo que, entusiasticamente, o aclamavam. Foi uma grande jornada para as populações locais, que se tinham esmerado em alindar as estradas, caiando as paredes das casas e os muros das propriedades e saindo para a rua com bandeirinhas e grandes disticos de saudação. Arguentaram horas, a pé firme, indi-*

# EMERGINDO DO MAR DE PEREGRINOS O PAPA ABENÇOAM A MULTIDÃO

QUANDO O CARRO DO PAPA, DEPOIS DE TER ATRAVESSADO OS OITOCENTOS E CINQUENTA METROS DO COMPRIMENTO DA VASTA ESPLANADA DO SANTUÁRIO, ESTAVA PRESTES A CHEGAR A TRIBUNA PAPAL, A MULTIDÃO NÃO RESISTIU E APERTOU-SE MAIS AINDA AO REDOR DA FIGURA SORRIDENTE DO SUMO PONTÍFICE. PAULO VI COMOVE-SE: TERÁ SIDO, PORVENTURA, A MAIOR MANIFESTAÇÃO ALGUM DIA PRESTADA POR UMA ASSEMBLEIA CRISTÃ AO CHEFE DA IGREJA? A FIGURA SIMPLES, O GESTO AFÁVEL, AS MÃOS QUE ABENÇOAM E AGRADECEM, ESTENDIDAS PARA A MULTIDÃO, FICARÃO PARA SEMPRE FIXADAS NO OLHAR DOS ROMEIROS DA COVA DA IRIA, UM MILHÃO E MEIO DE PEREGRINOS NAQUELA TARDE DE 13 DE MAIO DE 1967. PAULO VI VOLTA-SE DE NOVO PARA A MULTIDÃO, NA MÃO DIREITA, UM ANEL CONCILIAR, SIMPLES ANILHA DE METAL QUE SUBSTITUI OS RICOS ANÉIS QUE OS PRELADOS USARAM DURANTE MUITOS SÉCULOS. A HORA É DE RENÚNCIA E DE POBREZA. E DE PENITÊNCIA E ORAÇÃO. POR ISSO ESTE PEREGRINAR DE PAULO VI, APERTADO ENTRE A MULTIDÃO, E A HORA DA CONSAGRAÇÃO MÁXIMA DE FATIMA.



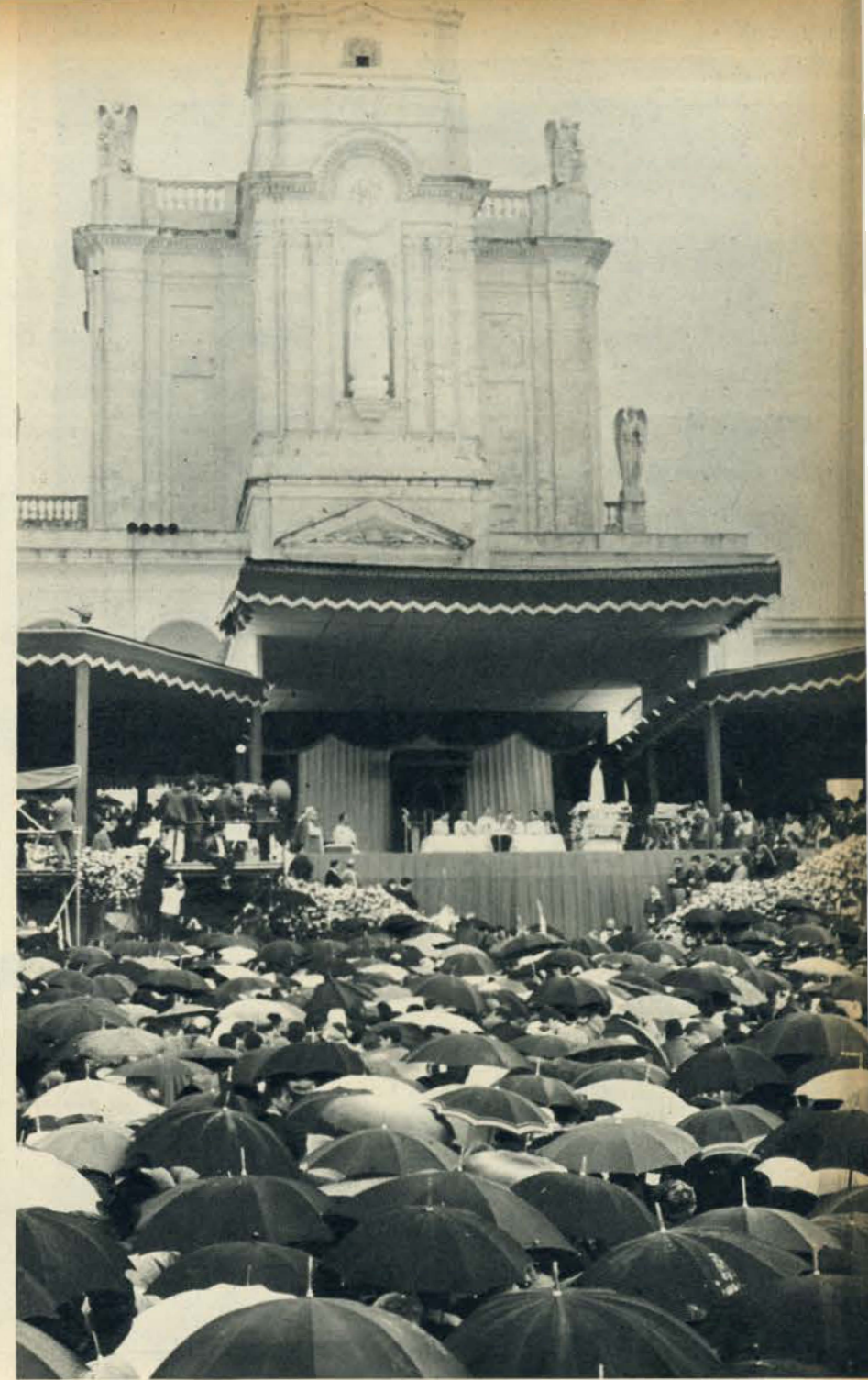


**A COVA DE IRIA  
NUNCA VIRA**

*Desde alguns dias antes que a Cova da Iria começara a escutar nos mais diversos idiomas, as orações dos peregrinos vindos de todos os cantos do Mundo. Um milhão e meio de romeiros, mil e duzentos jornalistas: foi a maior assembleia*



*(1) Santo Padre dirigindo-se, por entre a multidão, a caminho do Santuário, onde, dentro em pouco iniciará a concelebração da Missa.*



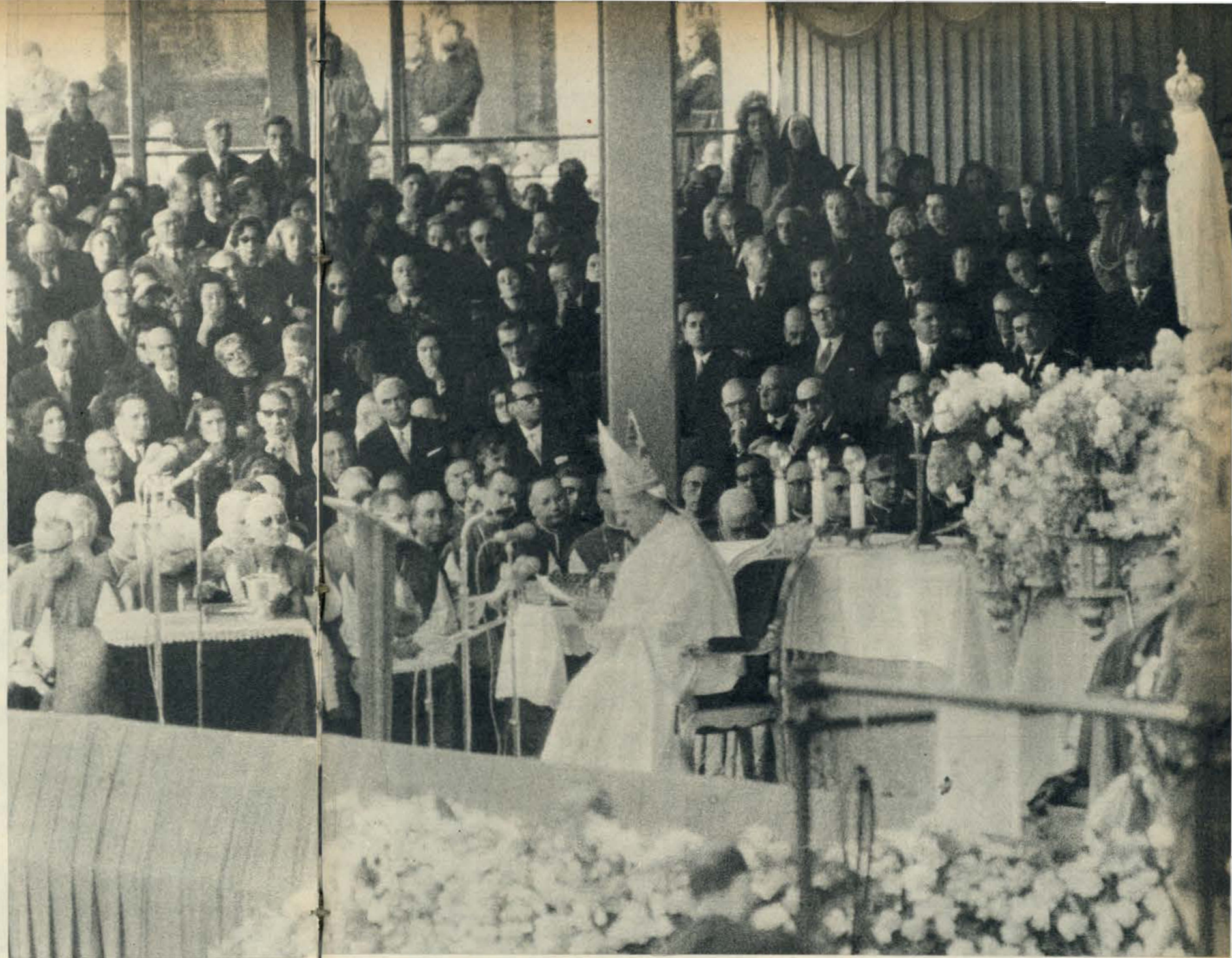
*A chuva caiu em fortes bategas, mas os peregrinos não arredaram pé.*

**AQUECIA-OS O CALOR DA SUA FÉ NA VIRGEM**

VENCIDOS OS MINUTOS DA SUA VIAGEM ENTRE OS PEREGRINOS, PAULO VI CHEGOU À TRIBUNA FORRADA A VELUDO VERMELHO, COM VIVOS DE OURO VELHO. MINISTROS, PRÍNCIPES DA IGREJA E DO MUNDO, DIPLOMATAS, AGUARDAVAM COM O CHEFE DO ESTADO, QUE O SUMO PONTÍFICE CONSEGUISSSE, FINALMENTE, SUBIR A ESCADARIA, PARA O

APLAUDIREM TAMBÉM COM ENTUSIASMO. AO CHEGAR JUNTO DO ALTAR, O PAPA ABENÇOOU OS PRESENTES E, VOLTANDO-SE DE NOVO PARA A ESPLANADA, TRAÇOU NOVO GESTO LARGO DE BÊNÇÃO. DEPOIS FOI PARAMENTAR-SE PARA A MISSA QUE IRIA CELEBRAR NA LÍNGUA EM QUE A VIRGEM FALOU AOS PASTORINHOS, TAMBÉM NAQUELE MESMO LOCAL, CINQUENTA ANOS ATRÁS.





**'NÃO QUEREMOS  
QUE A NOSSA  
CARIDADE  
TENHA  
FRONTEIRAS'**

*(1) Santo Padre, proferindo a sua homilia em Fátima, vibrante exortação a todos os homens de boa vontade.*

DA HOMILIA DO SANTO PADRE: «NÃO QUEREMOS EXCLUIR NINGUÉM DESTA RECORDAÇÃO ESPIRITUAL, PORQUE É VONTADE NOSSA QUE TODOS PARTICIPEM DAS GRAÇAS QUE ESTAMOS AGORA A IMPETRAR DO CÉU» (...) «E O NOSSO OLHAR ABRAÇA O MUNDO TODO: NÃO QUEREMOS QUE A NOSSA CARIDADE TENHA FRONTEIRAS E, NESTE MOMENTO, ESTENDEMO-LA À HUMANIDADE INTEIRA, A TODOS OS GOVERNANTES E A TODOS OS POVOS DA TERRA» (...) «POR ISSO A NOSSA ORAÇÃO, DEPOIS DE SE TER DIRIGIDO AO CÉU, DIRIGE-SE AOS HOMENS DE TODO O MUNDO: HOMENS, DIZEMOS NESTE MOMENTO SINGULAR, PROCURAI SER DIGNOS DO DOM DIVINO DA PAZ. HOMENS, SEDE HOMENS. HOMENS, SEDE BONS, SEDE CORDATOS, ABRI-VOS À CONSIDERAÇÃO DO BEM TOTAL DO

MUNDO. HOMENS, SEDE MAGNÂNIMOS. HOMENS, PROCURAI VER O VOSSO PRESTÍGIO E O VOSSO INTERESSE NÃO COMO CONTRÁRIOS AO PRESTÍGIO E AO INTERESSE DOS OUTROS, MAS COMO SOLIDÁRIOS COM ELES. HOMENS, NÃO PENSEIS EM PROJECTOS DE DESTRUÇÃO E DE MORTE, DE REVOLUÇÃO E DE VIOLÊNCIA! PENSAI EM PROJECTOS DE CONFORTO COMUM E DE COLABORAÇÃO SOLIDÁRIA. HOMENS, PENSAI NA GRAVIDADE E NA GRANDEZA DESTA HORA, QUE PODE SER DECISIVA PARA A HISTÓRIA DA GERAÇÃO PRESENTE E FUTURA; E RECOMEÇAI A APROXIMAR-VOS UNS DOS OUTROS COM INTENÇÕES DE CONSTRUIR UM MUNDO NOVO; SIM, UM MUNDO DE HOMENS VERDADEIROS, O QUAL É IMPOSSÍVEL DE CONSEGUIR SE NÃO TEM O SOL DE DEUS NO SEU HORIZONTE».

**OS CLARINS,  
AO LONGE, TOCARAM  
A SENTIDO**

*O momento mais solene da Missa: Paulo VI eleva o cálice de cor roxa, com os bordos gravados em ouro. Nunca a multidão tinha visto tão perto um Papa transformando no sangue de Cristo o vinho de um cálice. De longe, chegou o som dos clarins tocando a sentido. Pouco antes na oração dos fiéis, pronunciada em oito idiomas, entre os quais o russo e o húngaro, além do português, a assembleia tinha-se associado às intenções do Papa, reafirmadas no Ofertório. Depois, de comungar, o Santo Padre distribuiu a comunhão a cinquenta fiéis, que representaram diante do altar todas as camadas sociais ali presentes.*





## SENHOR DA VIDA E DA MORTE, DA SAÚDE E DA ENFERMIDADE

HOUVE QUE ROMPER COM UMA TRADIÇÃO DE LONGA DATA, QUE SE REPETIA EM TODAS AS GRANDES PEREGRINAÇÕES, ANO APOS ANO: DESTA VEZ A BÊNÇÃO DOS DOENTES NÃO FOI DADA JUNTO DOS ENFERMOS, POIS NÃO HAVIA UMA NESGA POR ONDE O PAPA PUDESSE PASSAR ENTRE A MULTIDÃO. PAULO VI RECITOU A ORAÇÃO LITÚRGICA DOS DOENTES: «DEUS OMNIPOTENTE E ETERNO, SENHOR DA VIDA E DA MORTE, DA SAÚDE E DA ENFERMIDADE...» DEPOIS, ABEIRANDO-SE DA EXTREMIDADE DA TRIBUNA, TRACOU UMA CRUZ LARGA PARA CADA SECTOR ONDE SE ENCONTRAVAM OS 400 DOENTES MAIS GRAVES, ENTRE OS 1.000 PRESENTES QUE ALI VIERAM.



*O Santo Padre lançando a bênção aos doentes*



*Apenas quatrocentos doentes mais graves tiveram lugar frente à tribuna de onde Paulo VI os abençoou*

**E OS OLHOS QUE  
VIRAM A SENHORA  
BRILHARAM DE ALEGRIA**

*Momentos antes, o Santo Padre havia já contactado por duas vezes com a Irmã Maria Lúcia do Coração Imaculado, a vidente Lúcia dos Santos: primeiro quando lhe deu a comunhão, depois ao recebê-la carinhosamente no seu trono. Mas a multidão queria ver o rosto da única testemunha viva das Aparições da «Senhora mais brilhante que o Sol». Acadecendo, o Papa apresentou a vidente à multidão, que divisava ao longe um sorriso feliz e dois olhos brilhantes de alegria. Os aplausos romperam novamente, prolongados e calorosos.*





# LÚCIA REALIZOU O SONHO DE TODA UMA VIDA: VER O PAPA

NO MAIOR SEGREDO, A IRMÃ LÚCIA SAIRA NA VÉSPERA DA SUA CLAUSURA DO CONVENTO DE COIMBRA E PASSOU A NOITE NA COVA DA IRIA, EM ORAÇÃO. DESDE 31 DE MAIO DE 1948, DATA EM QUE TOMOU O HÁBITO, A IRMÃ MARIA LÚCIA DO CORAÇÃO IMACULADO, APENAS UMA VEZ TINHA ESTADO NA COVA DA IRIA. CINQUENTA ANOS DEPOIS DA PRIMEIRA VISÃO DA VIRGEM, A ANTIGA ZAGALITA DA SERRA DE AIRE VAI REALIZAR O SEU SONHO DE UMA VIDA INTEIRA: FINALMENTE, VERÁ O SANTO PADRE, FALAR-LHE-Á, PODERÁ BEIJAR-LHE HUMILDEMENTE OS PÉS E AS MÃOS. «VEM TANTA GENTE À COVA DA IRIA E O SANTO PADRE NUNCA CÁ VEM!». COMO ELA DEVE TER RECORDADO ESTA FRASE, NA JORNADA GLORIOSA DE 13 DE MAIO, ENQUANTO AGUARDAVA O MOMENTO DE FALAR AO SUMO PONTÍFICE... OS SEUS SONHOS DE MENINA, DE ADOLESCENTE E DE MULHER ÍAM AGORA REALIZAR-SE. O SANTO PADRE ESTAVA ALI, A DOIS PASSOS. A VIDENTE DE FÁTIMA SORRIA, FELIZ. FINALMENTE, LÚCIA TEVE O QUARTO DE HORA MAIS FELIZ DA SUA VIDA. E QUANDO O SANTO PADRE LHE ENTREGOU O PEQUENO ESTOJO DE CAMURÇA, CONTENDO UM TERÇO E UMA MEDALHA, LÚCIA SENTIU QUE TODOS OS ANSEIOS DA SUA VIDA ESTAVAM SATISFEITOS. COMOVIDA, AFASTOU-SE, DANDO LUGAR AOS SEUS FAMILIARES, QUE O PAPA QUERIA RECEBER E ABENÇOAR.



*Três momentos da conversa do Papa com Lúcia. À esquerda, ainda no trono papal, e à direita, já na extremidade da bancada, à vista da multidão que aplaudiu delirantemente o gesto paternal de Paulo VI.*



*À saída da Casa dos Retiros da Senhora do Carmo, Paulo VI, o Papa despede-se dos que o aplaudem saudando-o pela última vez.*

## “PEREGRINOS, ADEUS!”

ACABARA A MISSA E A BÊNÇÃO DOS DOENTES. NA IMPOSSIBILIDADE DE SE RÔMPER A MURALHA HUMANA, PARA QUE O PADRE SANTO CHEGUE A CAPELINHA DAS APARIÇÕES, JUNTAMENTE COM O ANDOR DA VIRGEM, QUE SE DESPEDE DA MULTIDÃO, PAULO VI RETIRA-SE PELAS TRASEIRAS E VEM SURGIR UMA VEZ MAIS AOS PEREGRINOS NUM BALÇÃO, DO LADO DA CASA DOS RETIROS DA SENHORA DO CARMO. É, DE NOVO, A APOTEOSE. OS LENÇOS BRANCOS ACENAM EM FRENESIM REDOBRADO. PAULO VI ACENA UMA ÚLTIMA VEZ AO MILHÃO E MEIO DE PEREGRINOS QUE NÃO DORMIRAM NOITES INTEIRAS E CAMINHARA QUILOMETROS PARA REZAR COM ELE. É A DESPEDIDA. OS SETENTA ANOS DO PAPA PEREGRINO EXIGEM REPOUSO. E UMA ÁRDUA TAREFA ESPERA AINDA O SANTO PADRE NA SEGUNDA METADE DO SEU INESQUECIVEL DIA DÉCIMO-TERCEIRO DE MAIO.

*(1) Papa-peregrino despede-se dos que passaram a noite em vigília para rezar com Ele pela Igreja, pelos frutos do Concílio e pela Paz.*



*(1) carro papal sai do pátio da Casa dos Retiros, e vai vencer os quilómetros da estrada orlada de povo em todo o percurso, até Monte Real.*



Paulo VI com o Presidente Tomaz e família

## COMO NO VATICANO PAULO VI GASTOU PARTE DO SEU DIA EM AUDIÊNCIAS

SUA SANTIDADE, UMA VEZ TERMINADAS AS CERIMONIAS NO SANTUARIO, E APÓS TER DADO PELA DERRADEIRA VEZ A BÊNÇÃO AOS PEREGRINOS ALI REUNIDOS, ALMOÇOU E DEU AUDIÊNCIAS NA CASA DOS RETIROS DE NOSSA SENHORA DO CARMO.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, BEM COMO A SR.<sup>a</sup> DE AMÉRICO THOMAZ, FILHA E NETOS, O PRESIDENTE DO CONSELHO FORAM RECEBIDOS POR PAULO VI.

AO EPISCOPADO, O SUMO PONTIFICE DECLAROU:

«ESTAMOS AO VOSSO LADO EM TUDO AQUILO QUE EMPREENDEIS, EM UNIÃO CONNOSCO, PARA O BEM ESPIRITUAL DO POVO QUE VÓS FCI CONFIADO E DE TODA A IGREJA DE DEUS».

AO CORPO DIPLOMÁTICO, PAULO VI SALIENTOU:

«MELHOR DO QUE OUTROS, TALVEZ, E COM MAIS AUTORIDADE, PODEREIS ATESTAR, SENHORES, O CARACTER PURAMENTE RELIGIOSO DESTA PEREGRINAÇÃO. DESDE JA VOS SIGNIFICAMOS O NOSSO RECONHECIMENTO».

UM GRUPO DE NÃO CATÓLICOS OUVIU DO PAPA AS SEGUINTE PALAVRAS:

«RECEBEI, CAROS E VENERANDOS IRMÃOS, OS NOSSOS MELHORES VOTOS E PARTILHAJ CONNOSCO O DESEJO E A ESPERANÇA DE UM DIA PODERMOS CELEBRAR A PERFEITA INTEGRAÇÃO, NA MESMA FÉ E NA MESMA CARIDADE, DE TODOS AQUELES QUE SE HONRAM DO NOME DE CRISTÃOS.»

TUDO SE PASSOU FORA DAS VISTAS DOS PEREGRINOS QUE, CÁ FORA, CONTINUAVAM A ESPERA, NÃO FOSSE PAULO VI APARECER DE IMPROVISO. MAS NÃO: TAL E QUAL COMO NUM DIA VULGAR DO VATICANO, O CHEFE DA IGREJA DAVA BREVES AUDIÊNCIAS



Aspecto da audiência de Paulo VI ao Episcopado Português. Já na audiência ao Clero, estiveram presentes, entre muitas outras entidades religiosas, o Cardeal Legado, D. José da Costa Nunes; Cardeal Tisserant; Cardeal Cicognani; Cardeal Gonçalves Cerejeira; Cardeal Agnelo Rossi; Cardeal Quiroga e Palácias, além do Patriarca de Goa, dos Bispos de Leiria, Malanje e Inhambane.



## SETE MINUTOS INESPERADOS NO MOSTEIRO DA BATALHA

O REGRESSO DE PAULO VI FEZ-SE PARA MONTE REAL, PASSANDO PELA BATALHA SEGUNDO AS SUAS INSTRUÇÕES PRECISAS, EM AUTOMÓVEL DESCOBERTO E A QUARENTA QUILOMETROS À HORA, PARA QUE POSSA VER TODOS E TODOS O POSSAM VER.

FOI O DELÍRIO. AO LONGO DAS ESTRADAS, ENFEITANDO, INCLUSIVE MUIROS EM RUINAS COM COLGADURAS DESLUMBRANTES, O POVO APLAUDIU E SAUDOU O VISITANTE IMPAR.

ASSIM SE EFECTUOU A VIAGEM QUE LEVOU O SANTO PADRE A MONTE REAL. PARA VOLTAR AO MESMO APARELHO EM QUE FIZERA A VIAGEM ROMA-LISBOA.

NA BATALHA, O SANTO PADRE QUIS VISITAR O MOSTEIRO. ENTROU NO TEMPLO ONDE REPOUSAM D. JOÃO I E SUA MULHER, D. FILIPA DE LENCASTRE. ATARDOU-SE POR SETE MINUTOS, LAMENTANDO A RAPIDEZ DA PASSAGEM DAS HORAS. E AO SAIR DAQUELE MONUMENTO QUE É NOSSO ORGULHO, O ROSTO DE PAULO VI DIR-SE-IA RADIANTE PELA MARAVILHOSA OBRA QUE ADMIRARA E VISITARA.





## UM PAPA DE MÃOS DADAS COM O POVO

DE REGRESSO A MONTE REAL, ONDE  
O ESPERAVA O «CARAVELA» PARA A  
VIAGEM DE VOLTA A ROMA E AO VATI-  
CANO, PAULO VI SENTIU NOVAMENTE  
TODA A TERNURA DO NOSSO POVO QUE  
ACORREU A ACLAMÁ-LO E A SAUDA-LO.  
NA BATALHA, A MULTIDÃO ROMPEU TO-  
DAS AS BARREIRAS E PRECIPITOU-SE AO  
SEU ENCONTRO, ESTENDENDO AS SUAS  
MÃOS AO PONTIFICE PEREGRINO.



*Gesto irreprimível: um popular beija a mão do Pastor*



*À porta do Mosteiro da Batalha, que Paulo VI visitou brevemente, muitas foram as mãos que pretendiam tocar-lhe*

# ENTRE OS SEUS BRAÇOS LEVOU O CORAÇÃO DOS PORTUGUESES



MONTE REAL: O SUMO PONTÍFICE RECEBEU OS CUMPRIMENTOS DO MINISTRO FRANCO NOGUEIRA, EM NOME DO GOVERNO, E OFERECIU AO TITULAR DA PASTA DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS UMA LEMBRANÇA, TENDO IGUAL GESTO DE SIMPATIA PARA OS MINISTROS DO INTERIOR E SECRETÁRIO DE ESTADO DA AERONÁUTICA.

PROFERIU, DEPOIS, UMA ALOCUÇÃO, EM QUE AGRADECEU A HOSPITALIDADE PORTUGUESA, FALOU DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA E DE PORTUGAL CONTINENTAL, ULTRAMARINO E INSULAR, APOÓS O QUE ABENÇOOU TODOS OS PRESENTES.

NA BASE MILITAR, A DESPEDIDA FOI, ALIÁS, EXCEPCIONALMENTE CALOROSA, POIS NUMEROSOS OFICIAIS COMPARECERAM PARA DIZER ADEUS AO SANTO PADRE.

PAULO VI, DETIDO POR TAL MANIFESTAÇÃO DE FIDELIDADE E DE AMOR, ENCAMINHAVA-SE JÁ PARA A ESCADA DO «CARAVELA», QUANDO, VENCIDO PELAS ACLAMAÇÕES E PELA ÂNSIA DE QUANTOS DESEJAVAM BEIJAR-LHE A MÃO, VOLTOU PARA TRÁS, A FIM DE SATISFAZER ESSA ÂNSIA E ESSE DESEJO.

POR FIM, O PAPA SUBIU AS ESCADAS. MAS ANTES DE ENTRAR NO AVIÃO MAIS UMA VEZ ABRIU OS BRAÇOS, NUM GESTO DE SAUDAÇÃO E DE SIMPATIA CORRESPONDIDO, NA MEDIDA EM QUE LEVAVA CONSIGO O CORAÇÃO DE TODOS OS PORTUGUESES.

**4** RAZÕES PARA, EM VEZ DE NOTAS,  
TRAZER CONSIGO  
**cheques de viagem**



Trazer notas na carteira é sempre um risco. Dinheiro perdido ou roubado pode ser fonte de grandes dissabores. Mas cheques de viagem na carteira asseguram tranquilidade completa e permanente. Mesmo que lhe desapareçam, nada tem a perder!

Estas quatro boas razões para os adoptar definitivamente:

**1** Só o próprio os pode utilizar

Contrariamente às notas, cada cheque de viagem só é válido quando assinado por si. Trata-se, pois, de dinheiro estritamente pessoal.

**2** O número de série protege-o

A numeração dos nossos cheques de viagem é devidamente registada. Se os seus cheques se perderem ou forem roubados, os respectivos números de série habilitam-no a ser prontamente reembolsado na Sede ou qualquer Filial, Agência ou Dependência do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

**3** Trata-se, verdadeiramente, de "escudos"

Pode gastar cheques de viagem do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa em hotéis, restaurantes, lojas, etc., em toda a parte de Portugal Continental e Insular.

**4** Envio de dinheiro com segurança total

Bastam as suas 2 assinaturas e a inscrição, na linha central, do nome da pessoa a quem se pretende que o cheque seja pago ou do nome do Banco onde pretenda levar o cheque a crédito da sua conta.

**TROQUE NOTAS POR CHEQUES DE VIAGEM SEM QUALQUER DESPESA**

na Sede ou em qualquer Filial, Agência ou Dependência do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, nos valores nominais de 100.000, 500.000 ou 1.000.000

**BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA**

onde cada um conta mais do que a sua conta



# FLAMA PARA SI

## Arte

NELSON DI MAGGIO

### QUALIDADE E QUANTIDADE —

Bruscamente, a temporada artística lisboeta parece encontrar seu ponto máximo de aquecimento. As galerias saem da sua habitual e rotineira apatia e, como que um plano concertado com antecedência, abrem as suas salas aos artistas nacionais e estrangeiros. Esta actividade se faz extensiva por outras terras: no Porto, antes de ser inaugurada a exposição anual dos estudantes da Escola (no dia 25 de Maio), que promete algumas surpresas interessantes, estende patentes as exposições dos escultores ZÉ RODRIGUES (Galeria Alvaro) e ALBERTO CARNEIRO (E.S.B.A.P.); em Guimarães, a MESTEE CAÇOILA apresenta a sua 15.ª exposição individual; Aveiro, através da galeria Borges, prepara o III Salão; em Coimbra, continua aberta a Exposição de Artes Plásticas (Mestre Machado de Castro).

O panorama aqui, em Lisboa, é bastante atractivo. ANTONIO AREAL (Galeria Buchholz) mostrou as suas obras mais recentes, na sua segunda exposição individual no presente ano. Esta sua fecundidade de produção não diminui a sua invulgar capacidade de invenção plástica. Pelo contrário, pareceria exercer na sua imaginação uma maior dimensão operativa, explorando novas ideias que são a resultante imper de uma nova posição perante o Mundo. A obra intitulada «Quem tem medo do fantasma de Avignon?», encontra uma feliz correspondência na exposição de gravuras de PICASSO (S.N.B.A.), vindas de Paris através da galeria Michel Lévy. Os artistas estrangeiros e, particularmente os gravadores, também estão representados nas Boletins Artes com a desigual exposição «43 gravuras contemporâneas americanas», na galeria Gruttera com obras discretas do brasileiro ROSMI PEREZ e na galeria Quadram, onde, entre gravadores estrangeiros que trabalharam nas oficinas da «Gravura», são reunidos com acerto. Uma pintora espanhola na Embaixada do Espanha, ELENA PAREDES, supera os folclóricos hábitos deste sala, para chamar a atenção pela sua individualidade creadora.

Rastando este itinerário das galerias com os artistas nacionais, é importante sublinhar a presença dum retrospectivo do FRANCISCO SMITH (1881-1961), no S.N.I., porque permite avaliar, nitidamente, a posição dum artista consagrado que ignorou ostensivamente os problemas da sua época, como, num outro sentido, pouco também querer obliterar as NINAS SKAPINAKIS (Galeria 111), embora tente uma arbitrária justificação teórica. Mais perto de soluções actuais, CRUNER e DINTEI (Galeria Interior) e EDUARDO MEY (Galeria do Arte Moderna), tentam uma renovação formal mercedoras dum viés.

## Música

JOÃO FAES

**IRMGARD SEEFRIED** — O acção faz com que Lisboa se torne caso pouco dias do intervalo três cantoras que cantos vinte

anos de após-guerra foram unanimemente considerados melhores entre as melhores: Irmgard Seefried, Elisabeth Schwarzkopf e Victoria de los Angeles. As duas primeiras, intérpretes insuperáveis do repertório alemão para soprano lírico; na época de Mozart e Richard Strauss e os LIEDER. A última, soprano lírico também, um caso raro de edulcorado estilístico (e linguístico), igualmente à vontade em todos os géneros e maneiras da música vocal. Esta tríplice e a seguinte contrastam-se nas actuações das três grandes cantoras.

A Seefried foi a primeira a exhibir-se, para os assinantes do Círculo de Cultura Musical, em dois programas diferentes, um acompanhado ao piano pelo extraordinário Erik Werba, e outro com a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional dirigida por Silva Pereira. No conjunto, uma admirável sintonia



IRMGARD SEEFRIED

de seu repertório: Mozart, Schumann, Brahms, Wolf, Mahler e Strauss. Com preponderância do género LIED, clara está, mas não excluindo completamente a ópera, já que nos deu duas lírias de ópera de Mozart: a célebre «Der Hölle, con tardara das «Badas de Figaro», um milagre de pura melódica que encontra no timbre aberto da Seefried o colorido ideal; e o «Amor» de «Rei Pastor», com o «violino obrigato» entregue a Wolfgang Schneiderhan — um luxo amplamente justificado. Que dizer de arte da Seefried como intérprete do LIED? Não há esboço de música que se possa que não se tenha já delicado ouvido no suas acuradas gravações — o seu Mozart, o seu Brahms e, em especial, o seu Wolf. Redobrada prazer e do ouvido em pouco, agora: talvez sem a fratura de apogeu vocal tão pródigoamente testemunhada nos seus dias: «os», «em», «compromisso», «amadurecida nos suas lamigadas vitórias interpretativas. Cantar legitimamente, abrir ao fechar o timbre, burilar a dinâmica, com um domínio de gosto, são uma sucesso à facilidade — são aspectos dum lírio impossível de catalogar. «Trenninga de Mozart, «Auftrüge de Schumann, «Theresa» de Brahms, «Margueta de Strauss, «Ich bin der Welt abhanden gekommen» de Mahler, ou qualquer dos quatro LIEDER DER MIGNON de Wolf: criação insuperáveis, definitivas!

Nos concertos seguintes, o Círculo apresentou-nos o jovem pianista francês Gabriel

Touchino, um finíssimo cultor do seu instrumento e uma personalidade musical com interesse. Infelizmente não terei outra oportunidade de me referir aos seus recitais; e, neste, o espaço de que disponho está praticamente esgotado. A próxima vez que nos visitar — certamente não longínqua — dar-lhe-ei a calorosa compensação... pelo menos assim o espero.

## Cinema

CARLOS DE PONTES LEÇA

**UMA LIÇÃO DE PAZ** — «Vêm aí os russos é uma comédia invulgar, que tem o mérito de, a brincar, dizer coisas muito sérias. Por entre uma série de peripécias mais ou menos loucas, fica correctamente equacionado o problema da paz no mundo. Porque não há de ser possível uma síntese comatada pacífica, baseada na comunicação humana, no conhecimento mútuo, na relação de amizade entre os indivíduos? A intransigência com o erro é sempre competitiva com o mais completa compreensão para com a pessoa dos que erram.

Distinguem-se no filme dois níveis de acção. O primeiro, superficial, de tipo humorístico, alimenta-se do apaga visual e da exploração satírica de certos lugares comuns e ideias feitas sobre as políticas soviética e norte-americanas. O outro, mais profundo, diz-nos que as ódio não serve de nada, afirma no romance do amor, apenas esboçado, entre a americana Alison e o russo Aloud, e evidenciam sobretudo no final, quando russos e americanos depõem as armas e unem os seus esforços para salvar uma criança em perigo de vida. Digam-se, a propósito, que esta sequência é verdadeiramente notável: mediante a súbita irrupção de um apelo tão humano, atinge-se um alto grau emotivo, que contrasta singularmente com o humor e o ridículo da situação anterior.

Por outro lado, «Vêm aí os russos» dá-nos, de ponta a ponta, uma saborosa visão caricatural da Incoerência e mutabilidade da psicologia das massas. Atenção neste aspecto aqueles que tendem a impressionar-se com determinadas manifestações ruidosas de opinião pública... e tiram as conclusões convencionais.

Norman Jewison conduziu a realização com excelente ritmo. Este ritmo era tanto mais difícil de conseguir quanto é certo que os protagonistas do filme são não apenas mais ódio de indivíduos, mas as várias camadas de habitantes de uma ilha, o que implicava o entrelaçamento de muitos fios de acção. Para satisfazer esta exigência, todo o filme é construído em montagem alternada — uma montagem em que há correspondências humorísticas extremamente felizes (Whitaker e Allen Foss emoldurados e tentando libertar-se dos ataduras, o bêbado que corre atrás do ógu, etc.). É também excelente a direcção de actores, o muito adequado o fundo musical de autoria de Johnny Mandell.

Não deixem de ver «Vêm aí os russos». Como «Como roubar um milhão», é uma das duas melhores comédias até agora estreçadas na presente temporada.

CRÓNICAS

# Filatelia

RUI RAMALHO RIBEIRO

**SELOS DE FATIMA** — Aguardados, desde há muito, com natural expectativa, os selos comemorativos do Cinquentenário das Aparições em Fátima iniciaram a circulação, em todo o Portugal, na passada dia 13.

Na metrópole, foram emitidos quatro selos, com as taxas de 1\$00, 2\$80, 3\$50 e 4\$50, reproduzindo respectivamente «A Aparição», a Rosa de Ouro oferecida por Paulo VI e o Santuário, «A Imagem Peregrina», e a Capela das Aparições. Para o Ultramar, os Serviços Postais do respectivo ministério emitiram um selo diferente para cada provincia, nos quais figuram alegorias desenhadas por José de Mours.

Nesta histórica emissão, os Serviços Artísticos do C.T.T., contra o costume, justificaram plenamente a sua denominação oficial. Os inspirados desenhos do pintor José Pedro Raque possuem elevada sensibilidade artística, em perfeita sintonia com a dignidade das celebrações. Impressos em tricromia de tons suaves, este magnífico série ocupará lugar preponderante entre as nossas mais belas emissões modernas.

São banais os selos emitidos para as provincias ultramarinas. No entanto, se considerarmos a forma que se emprega como são plasmadas — dada a falta de meios da entidade emissor — terá que se considerar raras. Mas, aliás, não se deve esquecer o aspecto decorativo. Alguns destes selos têm motivos muito esdrúxulos (no aspecto artístico, claro), com especial relevo para o Inesitável e rudimentar desenho utilizado no selo de S. Tomé e Príncipe.



Além das nossas, creio que outros selos estrangeiros serão dedicados ao Cinquentenário das Aparições nos zangões e à peregrinação de Paulo VI a Fátima. Os correios do Vaticano, por exemplo, colocaram em circulação séries comemorativas das misteriosas viagens do Papa a Jerusalém, à Índia e à sede do O.N.U., todas formadas por quatro valores. Portanto, creio que a viagem de Paulo VI a Fátima não será ocupada, pelo que espero, dentro de dias, receber a agradável notícia de uma série que, para os portugueses, terá particular significação.



Sempre  
de  
VIVA VOZ  
com  
CORIFINA®



Natural confiança, convívio simples e agradável, quando a voz é pura e o hálito é fresco.

"Corifina" aclara a voz, refresca o hálito, dá à-vontade.



# CORIFINA®

Aos elementos naturais que entram na composição da "Corifina" está associada a vitamina "C", que corrige carências e reforça as defesas do organismo.

Sempre de VIVA VOZ com CORIFINA

# ÁGUA DE LUSO A MELHOR ÁGUA DE MESA

PEDIDOS A:

REVENDEDORA DE ÁGUAS, LDA.  
SACAVEM — Telef. 2511302



A «FLAMA»  
É TRANSPORTADA  
PARA O SUL DO  
PAÍS PELA EVA

A EMPRESA  
CLARAS  
TRANSPORTA  
A «FLAMA»  
PARA DIVERSAS  
LOCALIDADES



Ele pensa: "À vontade  
e despreocupado..."  
Ela pensa: "Sempre tão elegante..."  
Ambos sabem:  
"Esta camisa mantém-se impecável  
durante todo o dia!"

# Million Look

## A camisa que tem todos os trunfos

Poderá uma única camisa ter todos os trunfos?

Todas as qualidades do algodão?

Todas as vantagens da moderna fibra Vestan?

Mais: poderá possuir aquela  
elegância natural e sem problemas que  
oferece uma sensação de superioridade  
a qualquer hora do dia, a qualquer hora da noite?

Use Million Look hoje, amanhã, sempre —  
ficará seduzido por esta camisa  
(e deslumbrará a mulher a seu lado!)



**LEGLER vestan**  
65% ALGODÃO

# QUEIMA DAS FITAS EM COIMBRA: TRADIÇÃO É ALEGRIA



Nem a chuva impiedosa que caiu destruiu o grande cortejo que é o dos «Quilânistas», sempre cartaz da «Cidade dos Estudantes».

Queima do «Grelho», a festa dos futuros doutores, é sempre festa rija. Desta vez o «Quilmas» foi em frente à célebre «Porta Fórea».

REPORTAGEM JORGE SCHNITZER • FOTOS HILDA

O repórter atravessou a ponte sobre o Mondego, passou o Largo da Portagem, seguiu em direcção à Rua Olimpo e subiu as escadas da Associação Académica. Perguntou onde era a Comissão Central e indicaram-lhe o pavilhão construído há pouco tempo mas já com inúmeros escritos por todas as paredes. Bateu a uma porta entreaberta. Disse simplesmente que era um estudante e que queria assistir à Queima das Fitas. Ofereceram-lhe um impreso a quatro cores e em quatro línguas com o programa completo das manifestações e venderam-lhe um livre-trânsito. Por cento e sessenta escudos um repórter da «Plama» ia viver como qualquer vulgar e anónimo estudante a maravilhosa Coimbra da Queima das Fitas.

## COMPRAR UM LIVRE-TRÂNSITO

A que dava direito o livre-trânsito? Foi o ponto seguinte a saber pelo repórter. Apareámos que, mediante a sua apresentação, nos era facultada a entrada no baile de gala, no salão, na tar-

de desportiva, no salão de arte e nas sessões no Parque.

Confrontámos, depois, o nosso cartão com outros que eram exibidos por estudantes que o apresentavam aos porteiros, na mesma altura que nós, e verificámos diferenças substanciais. Assim, por exemplo, vimos cartões de livre-trânsito passados a «novos-grelados» e «fitados», os quais custavam, apenas, cento e quarenta escudos. Outros, reservados a «grelados» que eram vendidos por cem escudos e ainda outros, com a designação de «especiais», que eram grátis. O repórter soube, então, que estes eram os destinados às entidades oficiais, convidados de honra e à imprensa. Se nos tivéssemos identificado como envidado-especial da «Plama», era este o livre-trânsito que nos seria atribuído.

A curiosidade do repórter foi mais além. Quisemos saber qual as diferenças entre «grelados», «novos-grelados» e «fitados», para compreender a que se devia a discriminação observada.



A «Briosa» também se sabe apresentar, e de que maneira, com grande cerimonia, como a imagem nos diz.



# COIMBRA: 'QUEIMA DAS FITAS'

nos preços. Apurámos, assim, que «fritados» são os estudantes que se formam este ano, e «grelhados», os que se formarão no próximo ano lectivo e «novos grelhados» os que concluirão a sua licenciatura dentro de dois anos. Isto, claro, no caso de não haver «raposas», o que, diga-se de passagem, é raro nos últimos anos dos diversos cursos.

## OS RONCOS

As «Festas da Queima das Fitas» começaram, como em todos os anos, com a serenata monumental na Sé Velha. A serenata começa com as vozes dos cantores já enrouquecidas. Não se sabe se do sentimento, ou se dos jarros de vinho que iam desaparecendo vazios, das meças das repúblicas, durante os jantares que precederam a grande abertura da «Queima». Depois, ao começar a debandada colectiva, já alta madrugada, as vozes ainda se ouviam. Cada vez mais enrouquecidas, mas, agora sim, pela cansação de horas consecutivas em actividade. «Mas quem canta por gosto, não cansa...»

Os que estiveram na serenata,

não se deitaram já. Foram fazer a «ronda» da abertura das «clases» coimbrãs. Consistiu em começar o pequeno almoço ao balcão do estabelecimento que abriu primeiro e ocupá-lo sentado à mesa do último a abrir as suas portas.

Depois, a presença no «Dia Desportivo» e no «Festival de Jazz». O «Dia Desportivo» foi a primeira manifestação a justificar a aquisição do livre-trânsito. Com efeito, a sua apresentação era necessária. Depois o repórter «desfarrado» viu o sarau de ginástica no Pavilhão dos Desportos que o Ministério da Educação Nacional construiu com os dinheiros da Totobola. Aplaudiu a ginástica aplicada e espantou-se com os saltos de mesa alemã. Teve, também, muito interesse o jogo de voleibol feminino entre o INEF e a Associação Académica, em que o repórter não soube que mais admirar: se a elegância de algumas das desportistas ou se a real categoria técnica da equipa vencedora.

Outro grande motivo de interesse para o «Dia Desportivo» foi o jogo de «rãgnobol» entre a Associação Académica e a equi-



A serenata. Vozes deilentes cortam a noite. O fado de Coimbra, fado que não esquecerá na recordação dos estudantes, esteve presente na «Queima das Fitas».



um caso inédito. Na Verbena do Jardim Botânico houve passagem de medales

pa francesa do «St. Gaudens». Os franceses venceram por larga margem, mas os académicos desforraram-se bem com alguns «mimos» aos seus adversários. Mas sem azedume, que a «Queima» é festa. O «Dia Desportivo» teria o seu termo com a chegada dos concorrentes ao VII Grande «Rally» da Queima. Não foi preciso mostrarmos o livre-trânsito. As provas mais emocionantes, teriam lugar no dia seguinte, com as competições de «velocidade» e «perícia» em que os campeões Carlos Portugal e Tomás Ferreira foram os grandes alvos da curiosidade pública. Mas nem um nem outro acabariam por vencer o «Rally».

## «JAZZ» EM GALA

No Teatro Avenida, realizava-se, por seu turno, o Festival Internacional de «Jazz». O repórter pagou 10\$00 pela entrada e ouviu «jazz» a sério tocado por músicos a sério. Além do saxofonista Dexter Gordon, eribiu-se o conjunto belga de Jean Pierre Gebler, ex-sócio de Luís Villas-Boas na desaparecida «Loubiana», o ambicioso «jazz-house» de Cascais que nunca chegou a conhecer a expansão que os seus dois senhores proprietários haviam previsto. Tocaram, também, três elementos do «Hot Club» (entre os quais Manuel Jorge Veloso, cuja face o jornalista decantara dos «ecranas» da TV) e o «Dyxieland Combo».

An que seudemos, o conjunto de Jean Pierre Gebler terá cetyrndo como «coachet» cerca de 35 centos enquanto que a apresentação em Portugal do «Dyxieland Combo» terá corrido por

conta da Embaixada Americana. A TAP, por seu turno, ofereceu à organização da «Queima» quatro passagens nas suas carreiras, a ser utilizadas por outros tantos participantes neste Festival de «Jazz», o que, de certo modo, possibilitou o baixo preço pago pelos espectadores.

## MÚSICOS «PIRATAS»

Depois de jantar, o repórter voltou a utilizar o livre-trânsito, desta vez para entrar no Parque.

(Parque é a designação dada pela «malta» ao recinto que fica a seguir à ponte e que corre ao lado do Mondego).

No Parque, há de tudo. Variedades, apresentadas em dias alternados por Fialho Gouveia e Fernando Correia, «beito» onde se dança a cinquenta recudos por cabeça e um sem número de atrações que tornam o Parque, todas as noites, um ponto de encontro obrigatório na Coimbra da «Queima das Fitas».

Além de Fialho Gouveia e Fernando Correia outros nomes bem conhecidos do público estiveram na «Queima». Musicalmente falando, foram os casos do Thilo's Combo e do Quinteto Académico, que actuaram ao lado da Orquestra de Tanges do Tuna e do Conjunto «geiro» do Orfeão Académico. Participaram no baile de gala, no chá e na verbena.

Juntamente com os agrupamentos nacionais, esteve, também em Coimbra, o «Caroline Show Band», um grupo de sete rapazes que constituiu grande acontecimento internacional da «Queima». O grupo é irlandês e vocalista é americano e

**Saint Honoré**  
**INSTITUTO DE BELEZA**

**ANTÓNIO MARTINS**  
**E**  
**BERTA**  
COM A COLABORAÇÃO DE  
**KAZUHO SANO**  
ESTETICIENE  
**MARIA DE LOURDES**

AV. DA REPÚBLICA, 64-1.º / LISBOA  
TELEFONES 764871 / 770148 / 768465

dois músicos são ingênuos. Um repertório inspirado nos grandes êxitos do momento a ser tocados agora pelos programas radiofônicos nacionais ditos «pop» e uma designação a fazer admitir qualquer relação com a «Radio Caroline», a emissora inglesa instalada num navio-pirata perto para lá do limite das águas territoriais inglesas e que é a grande «cogeluche» da juventude-67 terão estado na base da invulgar oceltação dispensada por Coimbra ao «Caroline Jazz Bands».

## MAIS CULTURA MAS A MESMA BOÊMIA

No sábado, o jornalista foi à tarde de Arte no Teatro Avenida, onde analisou a importância que a organização da «Queima» dispensou às manifestações de carácter cultural. Com efeito, pelo que apurámos, tem-se pretendido elevar culturalmente, o

Garralada na Figueira da Foz. O impravito substitui os conhecimentos de toureiro. O número de «destros» embarcam o garrido. A escolha do valvo» torna-se difícil.

Baile de gala. Capas negras e vestidos requintados. A alegria toca os corações. A saudade de Coimbra já se faz sentir.



atual da «Queima» em detrimento da sua boémia. Pelo que vimos, esta não desapareceu — e ainda bem — mas verificou-se que as manifestações culturais têm, cada vez, mais relevo e importância.

A preceder o Baile de Gala — traje a rigor para os dois sexos — estava previsto um cortejo inédito, o qual ouvimos ser recomendado na véspera como a grande inovação deste ano. Afinal, a novidade foi adiada para o próximo ano, devido a dificuldades surgidas à última hora, que terão começado na recusa pela G. N. R., de cedência de cavalos (imprescindíveis para o fim em vista) e acabado nas negações do tempo, que realmente tornavam muito arriscado qualquer manifestação com as características deste cortejo. No entanto, não ficámos a perder com a traça, pois fomos até ao Campo de Aviação de Cernache, onde tinha lugar um dos números de maior êxito do programa da «Queima»: o baptismo de voos, concedido a todos os estudantes que o pretendessem. Houve centenas de «baptizados» e, depois, seguiu-se uma sessão de demonstrações, que teve muito interesse, nomeadamente em saltos de queda-livre por uma patrulha de Tancos.

## FUTEBOL E VACAS

Domingo, foi o dia da garralada. Ninguém ficou em Coimbra. De manhã, porque o baile de gala terminara tarde e todo o mundo dormiu, e de tarde, porque estava tudo na Figueira da Foz para defrontar o etnólogo — neste caso, uma manada de egarralados que deu muito que falar e... que lutar.

Acabou a garralada e passou-se ao futebol. A «Brigosa» tinha empatado em Lisboa contra o Sporting e assegurava o título de «subcampeão». Um grande cortejo foi esperar a equipa a Condeixa e «escotou-a» por entre buzinas e gritadas até ao Parque, onde a grande caravana constituiu um suntuoso espectáculo dentro do espectáculo que é o Parque.

Segunda e Terça-feira, a «Queima» foi igual a todos os anos. Primeiro, a venda da pasta e a verbena, na Segunda-feira. No último dia, a «Queima» propriamente dita e o cortejo até ao festival final no Parque.

Uma inovação apenas. Este ano, a «Queima» foi feita entre as duas e as quatro horas, e só depois é que o desfile começou. Nos anos anteriores, havia uns palanques nos quais se fazia a «Queima», à medida que os carros iam passando. Desta vez, com a «colução encontrada, o espectáculo teve ainda mais beleza. Houve, assim, maior ritmo, já que houve menos paragens. As novas imagens dão ideia do autêntico carnaval em Baio que é o cortejo final da «Queima».

O jornalista deixou Coimbra. A Coimbra que ele «conheceu» de forma diferente na «Queima dos Fitas-67». No carnaval que ele viveu como qualquer estudante que se preza e que, durante a «Queima», fez tudo mesmo nascer a uma aula ou olhar para um livro.



EXCLUSIVO

# KOMAROV: CORRESPONDÊNCIA ÍNTIMA DO COSMONAUTA



O então piloto Vladimir Komarov com a sua primeira professora Olga Limareva, quando visitou a sua antiga escola.

**Para Tamara e Yevgeny  
21 de Outubro de 1947**

«Do fundo do coração vos felicito pelo nascimento do vosso filho. Calculo a grande alegria que tiveram! Acaba de receber a tua carta, Yhenya, e sinto-me tão feliz como vocês. Só não sei que palavras devo escrever-vos. Etc, isto é, o pequeno Vovka, é a vossa alegria, o ser mais precioso e querido para vós...»

Quando eu voltar, já saberei dizer «tô», visto que para ele eu serei já o tio Volodya. E por isso devo parecer mais importante. O que achas?

PÁGINA 10

«...Yhenya, assim que acabei de ler a tua carta, transmiti o importante acontecimento da tua vida ao Vitya e ao Yura. Decidimos celebrar o nascimento de um homem à nossa maneira. Tínhamos reservado para férias o que nos restava do que eu trouxe de Moscovo, mas visto que este acontecimento para mim é mais importante do que todas as férias, resolvemos fazer uma saída ao novo homem, a vós, que lhe deram a vida, e à vossa saúde.»

**A Tamara e Yevgeny  
15 de Novembro de 1947**

«As vossas cartas cheias de ternura e atenção para consigo, aproximam-me de vós, meus amigos.»

Quando penso em vós, o meu coração exulta de alegria, e, mais ainda, agora, que estais a fazer do vosso pequerrucho um homem do futuro e um novo cidadão. Não posso ficar indiferente a isso. Para dizer a verdade, Yhenya, é como se vivesse convosco (espiritualmente, já se vê) numa vida bafejada pela sorte e pela felicidade. Não tenho novidades a dar-vos (a não ser falar de vós e de rotina militar). A vida continua, mas não sofre alterações. A vida é sombria e a sua cor cinzenta imprime-se em tudo o que faço. Tornai-me mais reservado e passivo... as companhias divertidas, balões e outras paródias já não me atraem. Nada vejo de útil nisso, e fico em «casa».

**A Yevgeny  
12 de Janeiro de 1948**

«...Escreves acerca do tempo. Sim, Yhenya, o tempo é inflexível, nunca pára, continua sempre.»

Nada o detém e a sua rapidez, para dizer a verdade, Shenya, aterroriza-me.

Pergunto muitas vezes a mim próprio: Será alguma vez capaz de fazer algo de bom e útil pelo próximo, durante a minha vida?

Entretanto o tempo corre.

Foi com surpresa, Yhenya, que vi que não tem fim. Nós já não estaremos vivos, e até as nossas cinzas desaparecerão, mas bilhões de gerações viverão e morrerão, e o tempo irá rolando, invariavelmente, contando segundos, minutos, horas, anos e séculos.

O tempo não tem fim e uma vida humana, em comparação, é brevíssima (a parcela de um átomo comparada com um efêmero ou uma baleia). Mas mesmo esta comparação não pode fazer-se. Que pode comparar-se com a eternidade? A vida humana é tão escassa e curta! Terrei eu tempo de fazer algo de útil?

**A Yevgeny  
20 de Janeiro de 1950**

«A ordem por que todos esperávamos impacientes, chegou no dia 20 de Dezembro. Estávamos a trabalhar nesse dia, sem sabermos nem suspeitarmos de nada. E de repente as notícias vieram... Ficámos excitados como se fôssemos miúdos. Nesse mesmo dia recebemos uniformes, e a ordem foi lida em voz alta, à noite, no clube. Sabes, meu

caro, aqueles minutos solenes em que nós, formados diante do estrado, ouvíamos o chefe da escola ler a ordem, permanecerão no meu espírito por muito tempo. Fiquei tão excitada que os meus joelhos tremiam. E todos nós estávamos na mesma...»

«...O trabalho promete ser muito interessante... Para nós é um trabalho particularmente honroso e a confiança que depositaram em nós é tremenda... É uma primeira experiência para quem acaba de sair da escola. Mas os comandantes não se perturbam e consideram-nos de igual para igual.»

**A Tamara e Yevgeny  
16 de Setembro de 1951**

«O nosso Yhen Yurka está muito engraçado. Faz dois meses no dia 21 de Setembro. Está muito crescido e é muito esperto. Os olhos são inteligentes. Gosta que falemos com ele e de ser o centro da nossa atenção. Já se ri e começou a falar. Nós não o percebemos e ele todo se esforça para se fazer entender.»

«É a Valya quem o ama mais e a tia Dasha toma conta dele quando a Valya está no Instituto. Para ela é difícil dar conta de tudo, mas resolvemos que acabará este ano o curso, custe o que custar.»

Komarov e Gagarine, o primeiro cosmonauta russo



# PEIXE congelado

SEMPRE FRESCO E MAIS ECONÓMICO

**5\$50**

DE PEIXE CONGELADO  
DÁ PARA UMA REFEIÇÃO  
DE DUAS OU TRÊS PESSOAS.

ADQUIRA AGORA NO SEU FORNECEDOR HABITUAL  
PEIXE CONGELADO CORTADO EM EMBALAGENS  
**MÉDIAS** <cêrca de 500 grs.>  
e **GRANDES** <cêrca de 1kg.>

## ALGUNS PREÇOS POR QUILO

Raia .....	8\$40
Cação branco, Sargos, Pombos, Tainha e Choupas .....	11\$00
Palmas .....	12\$60
Tamboril .....	14\$60
Pargo, Corvina e Rainhas .....	15\$40
Maruca e Mero Preto .....	18\$00
Garoupa .....	23\$60



E AGORA TOME NOTA DO SEGUINTE:

UMA EMBALAGEM  
**MÉDIA**

DÁ PARA A REFEIÇÃO DE **2** OU **3** PESSOAS

DÁ PARA A REFEIÇÃO DE **5** PESSOAS

UMA EMBALAGEM  
**GRANDE**



SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE PEIXE AO PAÍS

EM LISBOA — TRAVESSA DA SAÚDE, 2 — TELEF. 612117/8 E 611744

NO PORTO — RUA HERÓIS DE FRANÇA — MATOSINHOS — TELEF. 923045



**OFERECE-LINE**

O método perfeito para conseguir a mais alta qualidade dos prof. seus modernos

# APRENDA RÁDIO e TELEVISÃO



Em sua própria casa, nas horas livres e com pouco dispêndio

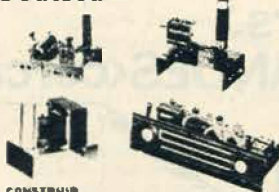


**Teoria**



MILHARES DE IMAGENS foram utilizadas para tornar mais simples e agradável a aprendizagem

**Prática**



CONSTRUIR peças mais práticas e mais com maior valor técnico e experimentalmente, com as Aplicações de 1ª e 2ª ordem, mais compreensíveis a teoria, com o 1º e 2º nível a mais, facilitando a aprendizagem nos departamentos de TV, Rádio.

**GRÁTIS!**

peça hoje mesmo, sem qualquer compromisso, o folheto informativo do curso de rádio e televisão por correspondência

CENTRO DE INSTRUÇÃO TÉCNICA • R. D. Estefânia, 32 - Lisboa - Telef. 57395

# PRODUÇÕES LANÇA MOREIRA

APRESENTAM A SUA ACTUAL LINHA DE PROGRAMAS

AOs DOMINGOS:

Em Rádio Clube Português, Lisboa — As 12.02 — «GOLC»... (Revista desportiva, com Mário Clifis, Horácio Santos, Pereira de Sousa e José Manuel) às 13.30 — «Boa Música e... bom Apetite», com Ana Lúcia e Pereira de Sousa; às 16 — «Relato de um jogo de futebol» às 20.15 — «Comentador desportivo», com Vitor Ferreira de Melo.

Em Rádio Clube Português, Porto — As 15.00 — «Relato de um jogo de futebol».

Nos Emissoras Associadas de Lisboa (Rádio Voz de Lisboa e Clube Radiofónico de Portugal) — As 16.00 — «Relato de um jogo de futebol».

Nos Emissoras do Norte Reunidas — As 16.00 — «Relato de um jogo de futebol».

No Clube Radiofónica de Portugal — As 19.00 — «No Ar... toda a rolar» (Síntese da jornada desportiva, entrevistas, comentários, resultados do dia, informações da última hora, com Mário Clifis, Fernando Saromendo, Horácio Santos, Pereira de Sousa, Rui Manuel e José Manuel).

AS 2.ª e 6.ª FEIRAS:

Em Rádio Voz de Lisboa — As 24.00 — «Motores em Marcha», com Ana Lúcia e Horácio Santos. Coordenação de Ferreira de Melo.

PRODUÇÕES LANÇA MOREIRA

# KROKÓDEILOS

## A EMPREGADA DA «HAVANEZA DOS PAULISTAS» É «DAS NOSSAS»!

Lolam, esta reclamação que me é dirigida por carta: «No dia em que saiu o número mil da «Flama» fui à tabacaria Havaneza dos Paulistas, na Calçada do Combro, dei cinco escudos e pedi a revista. A menina recusou-se a vender por aquele preço, alegando que o número mil era especial e que, portanto, era mais caro. Disse-lhe que não. Mostrei-lha o que estava escrito em cima: Preço: 5\$00. E acabou por desistir. Fui comprar a «Flama» a outro lado. O senhor Krokódeilos acho que isto está certo? — Atenção, Vitor Tavares — A. J. A.»

Respondo: acho que sim, que está certo. Essa menina da tabacaria «Havaneza dos Paulistas» não é a primeira pessoa a concordar que a «Flama» vale muito mais do que, realmente, custa...

## ARTISTAS ESTRANGEIROS E «ARROZ À VALENCIANA»

Para apresentar os artistas estrangeiros que vieram actuar no espectáculo em benefício do Orfanato Escola de Santa Isabel realizou-se no «Lisboa à Noite» um «cocktail» mais ou menos ajantado. Seria um pretexto para as notícias de divulgação de uma iniciativa que tanto precisa de propaganda gratuita.

MARQUES VIDAL, sua as es. topinhos uma vez por ano para garantir ao Orfanato a ajuda económica de que bem precisa. Os artistas correspondem. O público também. Este ano, segundo os seus cálculos, é possível registar 60 contos «limpos». Se não viessem artistas estrangeiros e se não houvesse «cocktail» de certo que o Orfanato receberia mais uns poses, além dos 60 contos. Mas se não viessem artistas estrangeiros a lotação era capaz de não esgotar. E se não oferecessem «cocktail» havia, pelo menos, umas duas ou três peascas que, nesse dia, não jantavam. Comer à conta do espectáculo do Orfanato e dos artistas estrangeiros deve ter-lhes dado imenso jeito. Ou há beneficência, ou não há beneficência...

OS ARTISTAS: Estava Alberto Cortez, que se sabe não ser o outro porque, não percam «Bocage, Alma sem Mundo», de Luzia Maria Martins. Peça-lhes que não deixem de vir. Ninguém me encomendou o sermão, não sou amigo pessoal da Empresa e quando há fui pagar o meu bilhete. Já vêm: sou insuspeto.

me da uma vontade de rir quando vejo o Joséito... Lembro-me logo da «Campanera», do Cesário Gonzales, do Odeon... E o diabo do rapaz ainda está a viver disso! Oh, portugueses, que simpáticos sois...

Estavam, também, uns artistas do Casino Estoril e não sei se o José Reis chegou a trazer uma outra espanhola porque entalante, sei.

OS OUTROS: Os outros, bem, os outros eram muitos. Vi, por exemplo, um fotógrafo que como, fotografava e, não satisfeito com isso, ainda por cima fazia entrevistas com papel e caneta. Vi o Xavier de Magalhães, que veio de Almada e trouxe gravata, atacar impiedosamente o arras à Valenciana. Vi o Fernando Frazão, que me anunciou a sua próxima ida à Argentina. Vi o Melo Pereira cair nos braços do Senhor Suco-Suco. Vi o Manuel de Almeida e a Fernanda Maria que estavam muito bem em sua casa. Vi o Diamantino Faria que contou aquela anedota onde entra uma locutora do «Talisman». Vi o Aníbal Contreras que me disse pelo 15.ª vez desde que veio do Brasil que estava... no Brasil. Não vi aquele sujeito baixo e forte e calvo que está em todos os lados onde está o arroz à Valenciana e que é correspondente de oitocentos e não sei quantos jornais... Também não vi o Raulzinho Vieira nem o Serafim Gonçalves. (Atenção: a propósito de arroz, vi aquele rapaz Baptista, Isidro Baptista, de sua graça. Vocês sabem? Aquela que já entrou nas fotonovelas? Aquela dos cartões a dizer bem de si?... Disse-me um adeus simpático, o Baptista). Para terminar, escuta Marques Vidal: não desistas nunca de ajudar o Orfanato Escola St.ª Isabel mas, aqui para nós, sugiro-te que o próximo «cocktail» seja feito no próprio Orfanato e dedicado, não aos artistas estrangeiros, mas às crianças. Agora que vem aí o Verão, organiza-lhes uma merenda ao ar livre.

## «BOCAGE, ALMA SEM MUNDO»

O Teatro Vasco Santana fica em Entre-Campos. Há metropolitano, há eléctrico, há autocarro e há muito espaço para arrumar carro.

Um conselho, meus amigos: que se sabe não ser o outro porque, não percam «Bocage, Alma sem Mundo», de Luzia Maria Martins. Peça-lhes que não deixem de vir. Ninguém me encomendou o sermão, não sou amigo pessoal da Empresa e quando há fui pagar o meu bilhete. Já vêm: sou insuspeto.





ELEGANTE NO CONJUNTO!

PARTICULARMENTE LEVE!\*



IMPECÁVEL NOS DETALHES!

A NOVA  
**CAMISA**

com a aprovação da marca francesa

MARKA DÉPOSÉE  
**NYLFRANCE**

FIBRE POLYAMIDE 66

\* LEVE E AREJADA \*

\* particularmente leve,  
particularmente confortável,  
particularmente elegante,  
esta nova camisa  
é prática, durável  
lava-se facilmente,  
não precisa  
de ser passada a ferro  
e tão distintamente elegante !



# BEBÊ DE OITO MESES JÁ É INDEPENDENTE

As mães jovens que têm o seu primeiro filho nem sempre possuem os suficientes conhecimentos para entender as atitudes do bebê. É para elas que publicamos estes conselhos.

**O Parque** — Ainda ontem ele não mudava de lugar sem a sua ajuda e,

artificial e sem a mínima possibilidade de o bebê se enlaxar ou magoar. Outro ponto importante é o tapete que atenuará possíveis quedas dentro do parque. Deverá ser acolchoado, lavável e fixável.

**Precauções a ter em caso** — Nesta



hoje, sabe descolar-se sozinho de um para outro lado. Começa aqui para ele uma nova fase da vida. Até então, dependia totalmente de si; agora, a mãe continuará a ajudá-lo mas... na sua independência. Desde que conseguiu sentar-se sozinho, descobriu a posição ideal e a leitora terá, a partir desta altura, necessidade de exercitar as suas novas forças. A mãe deve deixá-lo entregue aos seus próprios meios.

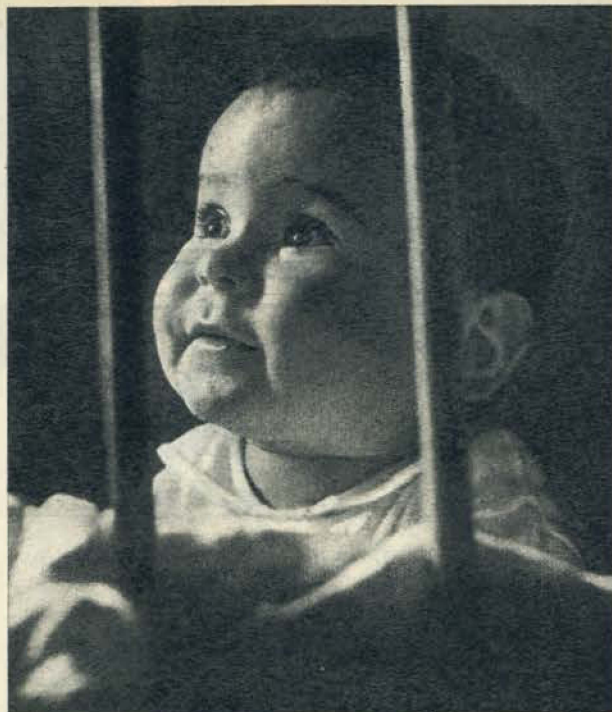
Um bebê de oito meses não pode estar sempre na cama, precisa de mudar de ambiente. O local ótimo será o parque, de muita utilidade para a mãe, se for colocado num sítio tanto quanto possível grande, arejado e com poucos móveis. O modelo escolhido tem muita importância e terá de verificar-se se tem arestas, fechos, etc. O mais aconselhável é o redondo, feito em fibra

idada, o bebê começa a fazer «sueiros», pois aprendeu a gatinhar. A leitora deve antecipar-se-lhe e retirar tudo o que estiver ao seu alcance e constitua perigo.

Não o deixe em cima da mesa ou da sua cama, e se já não caubear no berço compre-lhe uma cama. Tire-lhe do alcance remédios, produtos tóxicos (fechá-los à chave), «bibelets» frágeis, facas, garfos, a caixa da costura, as agulhas de «tricot», ou de «crochê» e tantas outras coisas. Afaste-o, também, da cozinha onde se poderá queimar.

Os seus gestos são muito rápidos e a mínima distração da parte da mãe, poderá estar em perigo. Não é razão, no entanto, para abusar de medidas de segurança, tendo-o constantemente preso.

O bebê de oito meses precisa de movimentos livres. Se for muito



emexido e não se adaptar ao parque, deixe-o à vontade no quarto (com o chão tapetado) e, para seu sossego, compre nas lojas da especialidade, ou mande fazer em lãrmica, uma barreira que adaptará à porta do quarto. Assim, estará ao corrente de todos os seus movimentos e terá liberdade.

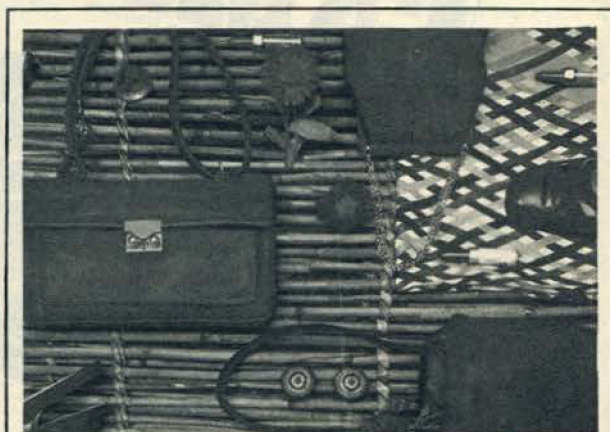
**A angústia** — o bebê desta idade, quando saudável, é risonho e bem disposto, mas ficará, por vezes, espantado ou de mau humor quando assú do seu ambiente, quando for à rua, ou fizer visitas. Não gostará que estranhos lhe peguem e terá «birras» aparentemente incompreensíveis. Não pense, no entanto que é «estranhão». Simplesmente, aprendeu a reconhecer o seu pequeno

mundo, o seu quarto, a sua cama, a sua mãe — não gosta de os deixar.

Um especialista americano chama a estas crises de desespero a angústia dos oito meses.

Se a leitora tiver de sair e necessitar de o deixar entregue a alguém que ele não conheça muito bem, e se for, ainda, necessário levá-lo para fora da sua casa, esteja antes ao pé dele durante vários dias até que se habitue ao novo ambiente.

Para que não estranhe ambientes e objectos novos, terá, de vez em quando, que fazer pequenas modificações no seu quarto e renovar as coisas de seu uso pessoal, mas nunca tudo ao mesmo tempo, sem muitas de uma só vez.



## AS MALAS QUE SE USAM

Ao meio, vemos uma mala em napa vermelha com fecho em metal dourado e pega bastante original. Em baixo, uma outra, estilo saca, que une intrinsecamente com um fecho de correr e duas grandes pegas. Em cima, uma bolsa, também vermelha, com correntes pretadas que continuam na moda.



**AR DE PRIMAVERA** CONJUNTO DE VESTIDO E CASACO EM «JERSEY» COR DE AREIA, ESPINHADO, COM RISCAS NESTE TOM, E VERDE. O CASACO É DEBRUADO, COM O TECIDO LISO E TEM, À FRENTE, DUAS RACHAS. O CORPO DO VESTIDO É DE TECIDO ESPINHADO E NÃO TEM MANGA. A SAIA, À FRENTE, TEM UM MACHO PESPONTADO. O CHAPÉU, INSPIRADO NOS GORROS INFANTIS, IMPRIME À «TOILETTE» A ELEGÂNCIA DAS GRANDES OCASIÕES.

## CULINÁRIA

### BOLO DE NOZ

Uma chávena de açúcar; uma chávena de farinha; uma chávena de nozes picadas; uma chávena de manteiga; uma chávena de leite; dois ovos; duas colheres, das de chá, de fermento em pó.

Bate-se a manteiga até ficar em creme e junta-se o açúcar, pouco a pouco. Em seguida, adicionam-se as gemas, o leite (devegar), o fermento, as claras batidas em castelo, a farinha e, por fim, as nozes. Pode acrescentar um pouco de canela em pó. Bate-se tudo muito bem e leva-se ao forno, em forma untada de manteiga.

### CARAMELO PARA O BOLO DE NOZ

Meia chávena de açúcar escuro; meia chávena de leite; uma colher, das de chá, de manteiga.

Leva-se tudo ao lume a ferver, até engrossar bem. Barra-se o bolo, enquanto esta preparação estiver quente.

Elvira Jesus Galego — Arraiolos

### PUDIM MOLOTOFF

Batem-se sete claras em castelo muito firme; misturam-se 125 grs. de açúcar de confeiteira com uma colher de chá de fermento em pó. Queimam-se em fio outros 125 grs. de açúcar, juntando-se-lhe as claras, rapidamente, mexendo sempre. Deita-se numa forma untada de manteiga e vai ao forno, muito brando, durante 5 minutos, mais ou menos.

Para cobrir — Mistura-se uma chávena de chá, mal cheira, de leite com 125 grs. de açúcar e leva-se ao lume a ferver. Tira-se do lume e misturam-se sete gemas, que já devem estar bem batidas, e vai novamente ao lume, tirando-se em seguida, batendo sempre até arrefecer, misturando-se amendoim partido aos bocadinhos. Quando estiver frio, cobre-se o pudim.

Maria Elizabeth Guedes — Lisboa

Todos os leitores cujas receitas forem publicadas neste espaço RECEBEM GRATUITAMENTE UMA CAIXA DE PÓ-DE-ARROZ DA MARCA DE CATEGORIA INTERNACIONAL «ROSEMARY».

Podemos que não tenham receitas ou sugestões extraídas do livro de culinária.

## AS LEITORAS DIZEM QUE ...

### EDUCAR NÃO É CASTIGAR

Fui passear com um casal amigo que tem um filho de cinco anos. Este, a certa altura, afastou-se um pouco para brincar com outras crianças. Os pais, quando deram pela sua falta, chamaram-no e castigaram-no severamente. Não disse nada, mas na minha opinião não deviam ter procedido desta forma, mas explicar a razão por que não devia sair de casa sem autorização, porque lhe podia acontecer alguma coisa, visto que as outras crianças brincavam na estrada, aconselhando-o a não ser desobediente.

Infelizmente, há tantos pais que pensam que educar é castigar severamente. Estão errados. Porque não conversam com as crianças e explicam o mal que fizeram ou que poderiam fazer? As vezes as crianças nem chegam a saber porque foram castigadas... — MARIA FERNANDA — BOMBARRAL

### AS JOVENS INEXPERIENTES NÃO DEVEM VIR PARA A CIDADE

Escrevo em especial para as jovens que vivem longe da cidade, numa povoação distante, onde eu sempre vivi e por isso gostaria de as aconselhar segundo a minha experiência: Não se ofusquem pela ilusão de que a cidade faz architecture, não tenham à toa, sem experiência, pois certamente não fazem ideia do que vos pode acontecer.

Vivi sempre com meus pais e irmãos numa modesta natural de provincianas, mas, tuda pela cidade, vim para Lisboa logo que tive uma oportunidade de emprego. Nem sequer tive tempo de pensar. Desconhecia, totalmente, esta vida difícil e a minha falta de experiência era grande. Desde que deixei a família sinto-me uma pessoa diferente. Quis, tantas vezes, voltar atrás, porque não sou feliz. Tenho sofrido muito, mas tento sempre caminhar sem me perder. A vida continua sempre e tudo modifica e agora já não passo voltar atrás.

Meus pais, que não apoiaram a minha partida, julgam-me feliz e quando lhes escrevo nunca lhes digo o contrário.

Gostaria com isto de dizer às raparigas inexperientes que não se entusiasmem pelo lado que lhes parece fantástico da vida, pois quando, por vezes, olhamos para trás, a realidade é difícil de encarar. — DESILUIDIDA

Todas as leitoras que nos escreveram e cujas cartas sejam publicadas recebem gratuitamente, em suas casas, um frasco de água-de-colônia «Talon Rouge de Legrain» — Paris.



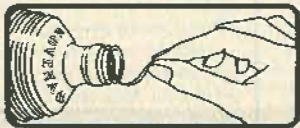
Ele merece  
toda a sua confiança



Porque o óleo Fula dá-lhe Pureza, Frescura e Leveza garantidas — na nova embalagem. Estudada cientificamente, a nova embalagem é mais leve, mais resistente, dá ao óleo Fula protecção total e garante a sua perfeita conservação.

Para fritos, saladas e grelhados. V. escolhe o Fula, um óleo puro e fresco. V. sabe que pode confiar nele!

Capacidade Invariável — garantia de pureza absoluta.



o óleo Fula tem a cor do Sol

# FLAMA

## DISCOS

### ALGUMAS DAS ÚLTIMAS NOVIDADES

Antônio Frazão, um jovem de inegáveis recursos artísticos, gravou para a etiqueta «Marfim» o seu primeiro 45 r.p.m. com as seguintes interpretações: «Mais uma», de Artur Ribeiro-Artur Rebocho; «Mais só do que nunca», de Antônio José-Nóbrega e Sousa; «Nocturno», de Jorga Domingo; «O linda», de Frederico de Brito-Ferreir Trindade. Antônio Frazão é acompanhado neste disco pela orquestra Marfim dirigida por Ferrer Trindade.



Natércia da Conceição, uma das nossas melhores fadistas, gravou para a «Alvorada» um 45 r.p.m. com as seguintes interpretações: «Saudades», de Franklin Godinho-Dr. Arthur Lobato; «Janelas de namorada», de Alfredo Mendes-Linhares Barbosa; «Eu não queria», de João Aleixo-Fernando Correia; «Essa mulher sou eu», de Adelino dos Santos-Domingos G. Costa. Natércia da Conceição é acompanhada pelo Conjunto de Guitarras de Raul Nery.



Roberto Carlos, o maior artista do «music-hall» brasileiro actual, gravou para a CBS um 45 r.p.m. com as seguintes melodias: «Esqueça», de M. Anthony-Roberto Corte Real; «Estou apaixonado por você», de Roberto Carlos-Ermo Carlos; «E papo firme», de Renato Correia-Donaldson Gonçalves; «Nossa canção», de Luis Ayirão.

roberto  
CARLOS



Beatriz da Conceição, apreciada fadista portuguesa, gravou para a «Columbia» um 45 r.p.m. com os seguintes fados: «Lisboa da cor da pente», de César de Oliveira-Rogério Bracinha-Ferreir Trindade; «Fado pra esta noite», dos mesmos autores; «Mini fado», de César de Oliveira-Ferreir Trindade; «Cantai... e passou», de Rogério Bracinha-Ferreir Trindade. Orquestra e coros da direcção de Ferrer Trindade.



Antônio Calvário, «Rei» da Rádio Portuguesa, gravou para a «Belter» novo 45 r.p.m. com canções do Grande Prémio TV-1967: «O vento mudou», de João Magalhães Pereira-Muno Nazareth Fernandes; «Deixa-me só», de Alberto Azevedo-Carlos Canelhas; «Um homem só», de Francisco Nicholson-José Mesquita; «Vencerás», de Luis Simão-Carlos Canelhas.



Noelle Cordier, a representante francesa ao Concurso Eurovisão da Canção deste ano, gravou para a «Alvorada» um 45 r.p.m. com as seguintes interpretações: «Il doit faire beau la-bas», de P. de la Noë-H. Giraud; «Cheese», de J. Broussolle-H. Giraud; «La petite Geisha», de J. Broussolle-H. Giraud; «Ce garçon», de J. Broussolle-H. Giraud.





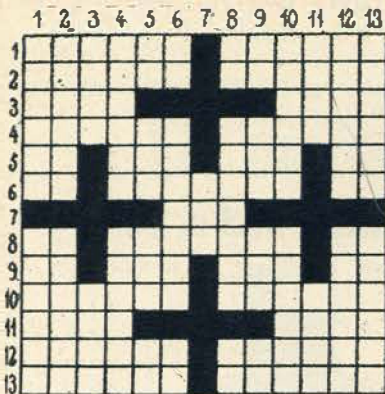
## V. & A SABENA...

Para si que viaja com assiduidade - em recreio ou em negócios - a SABENA é a "companhia" ideal. A ligação aos grandes centros internacionais é rápida e cómoda, porque a SABENA tornou o mundo mais pequeno e fácil de percorrer. E a bordo, V. pode trabalhar - sem o telefone o perturbá-lo - ou descansar, sentindo o conforto total e o serviço impecável da SABENA. Desde a partida à chegada V. será o passageiro preferido. V. & a SABENA... uma associação perfeita.

**SABENA**

*BELGIAN World AIRLINES*

# PALAVRAS CRUZADAS



PROBLEMA N.º 862

**HORIZONTAIS:** 1 — Pele fina de carneiro ou cabrito, para luvas, caçado, etc.; vociferar. 2 — O que há de melhor na sociedade (pl); anula. 3 — Aperfeiçoar; espécie de peixe que se pesca nas costas do Algarve. 4 — Enfeite; estima. 5 — Quinhentos e um (letra romana); gemidos; negativa; campeão. 6 — Sufixo designativo de profissão; coradco; letra grega. 7 — Margem. 8 — Basta!; imagem da Virgem; em partes iguais. 9 — Ilha do Mediterrâneo pertencente à França; nome de uma letra; análogo; Post-Scriptum. 10 — Resistes; presas com elos cu gavinhas. 11 — Espingarda; dança popular. 12 — Ruas estreitas; veresjal. 13 — Equipado; roseirais.

**VERTICAIS:** 1 — Careca; subtraía. 2 — Eliminar; comparar. 3 — Imundície; assentimento. 4 — Repetir; soldado recrutado. 5 — Nome de uma letra; alinho; actua; prefixo designativo de aproximação. 6 — Aquelas; destreços; scilitário. 7 — Porto de mar Suilandsés. 8 — Símbolo químico do «cromo»; vagabundo; transitivo (abrev.). 9 — Compreende o que está escrito; alimento; nome de árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 10 — Somítico; eslavos. 11 — Terna; divina. 12 — Afilar; sustental. 13 — Chelo de ramos; tostais.

★

Solução do n.º 861: Macular — rapinar — catecumenatos — co — o — ala — pi — am — tam — mat — f — ir — me — ce — ato — i — ra — it — lat — dem — m — ir — si — ara — ari — na — ad — ces — z — p — as — arrastadeiras — aérea — caca — pop — Bel — par — era — t — ama — f — eme — lar — r — car — e — rac — adi — t — alt — itu — Gog — c — Ref — das — ore — a — III — t — sm — setenta — coradas — sanale — arame.

## TOTOBOLA

CONCURSO N.º 35

21 de Maio de 1967

- |                                      |   |
|--------------------------------------|---|
| 1. VARZIM-SANJOANENSE .....          | 1 |
| 2. BRAGA-GUIMARÃES .....             | x |
| 3. MIRANDELA-VIZELA .....            | 1 |
| 4. CHAVES-REGUA .....                | 1 |
| 5. GIL VICENTE-VILANOVENSE .....     | 1 |
| 6. FEIRENSE-AVINTES .....            | x |
| 7. LOUROSA-ÁGUEDA .....              | 2 |
| 8. MORTAGUA-VILDEMOINHOS .....       | 1 |
| 9. UNIÃO COIMBRA-PORTALEGRENSE ..... | 1 |
| 10. VILAFRANQUENSE-TRAMAGAL .....    | 1 |
| 11. SARIHENSE-GRANDOLENSE .....      | x |
| 12. PALMENSE-CASA PIA .....          | 2 |
| 13. JUVENTUDE-FARENSE .....          | 2 |

# HUMOR



— Tenho uma dorzinha mesmo no sítio mais estreito das minhas costas...



— Mais uma vez obrigado pelo presente de Natal...



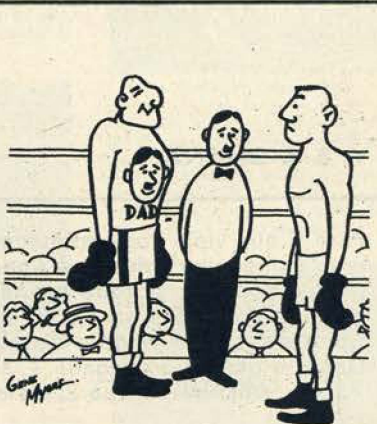
— Custa-me dizer-te... mas estou com desejo de comer sardinhas e bolos de coco...



— Querido, mesmo que queira já não te posso ajudar a praticares para dentista.

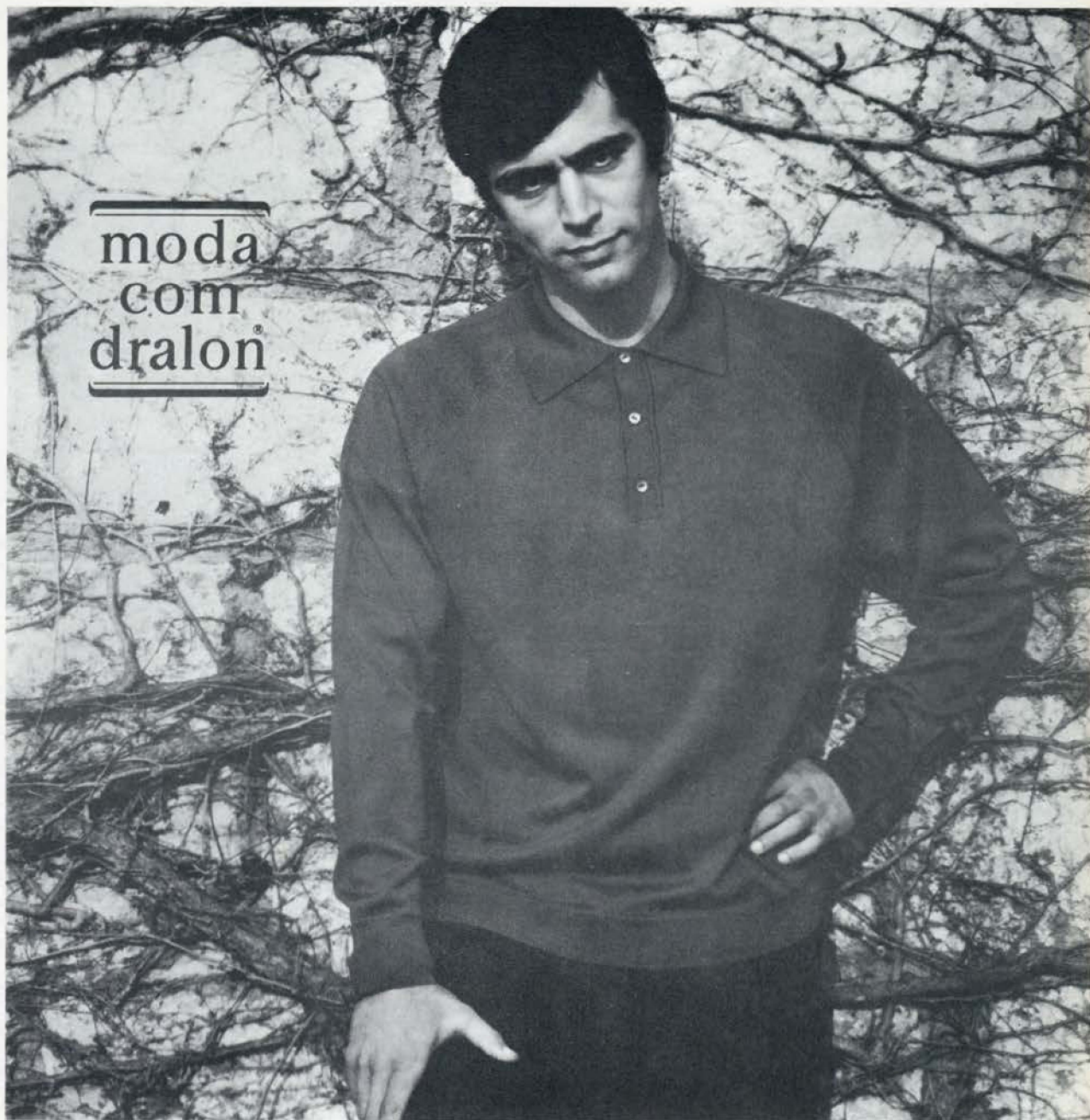


— Que mais sabe o menino fazer?



SEM PALAVRAS...

moda  
com  
dralon®



## Concilie o bom gosto com as malhas Sidney em Dralon Ultrapan...

Porque não aceitar com naturalidade as vantagens que os tempos de hoje lhe proporcionam! Esta camisa em 'Dralon



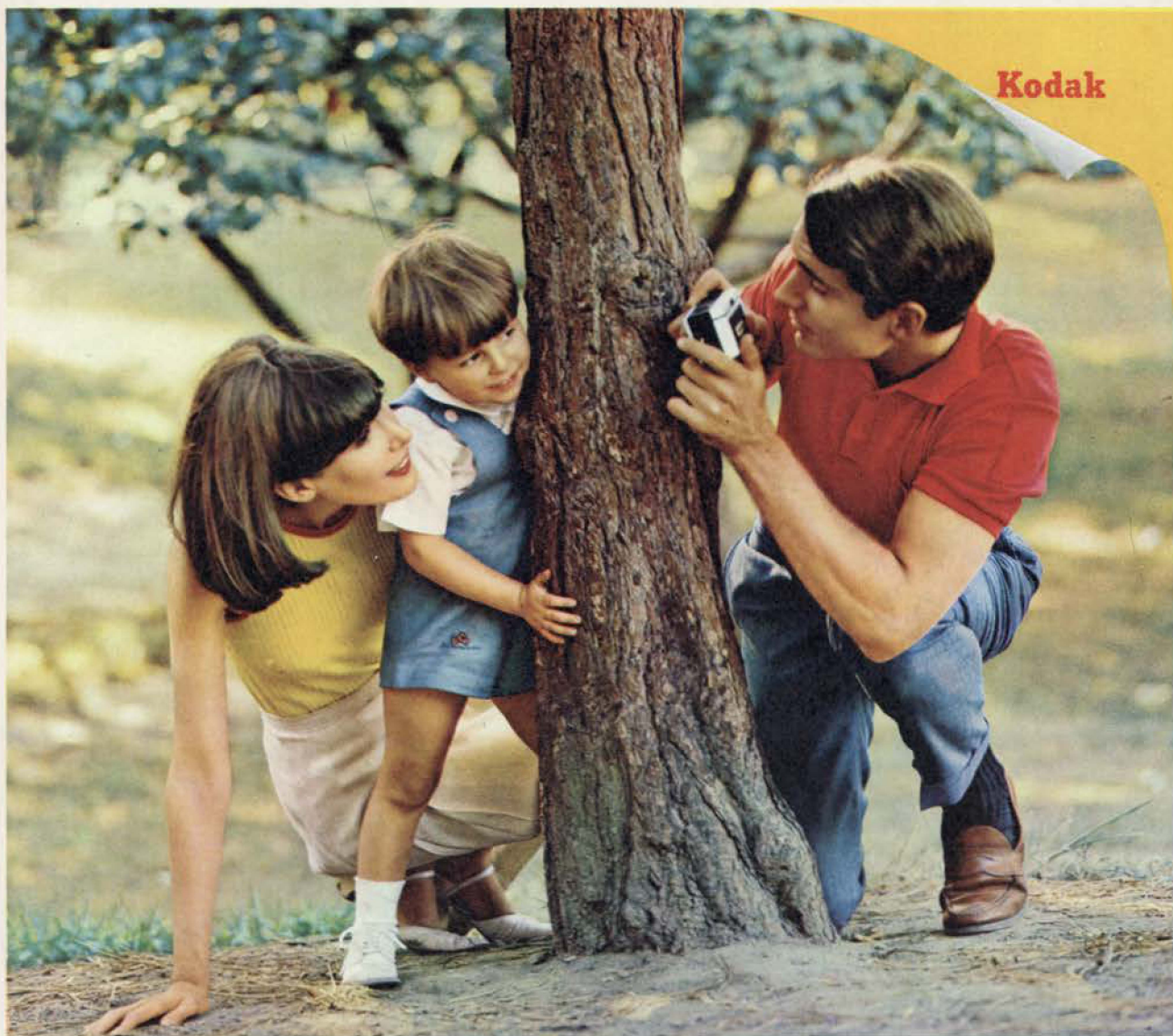
Ultrapan' de manga raglan, que, repare, tem o toque de seda,

para além de todas as facilidades de lavagem está sempre, sempre impecável! Elegante? Basta olhar! Demais a mais está na moda ser moderno. E ser moderno é também usar malhas Sidney em 'Dralon Ultrapan'.

**BAYER**  
*Fibras de Qualidade*



 **Sidney**  
moda elegância qualidade



## Quero recordar este momento

Este momento especial. Tão íntimo. Tão maravilhoso para eternizar e reviver. Click e o momento é seu para sempre. E com películas a cores Kodak tem a certeza de bons resultados!



Estupendas películas Kodak: KODACHROME e KODAK EKTACHROME para transparencias a cores, KODACOLOR para fotografias a cores. À venda no seu Revendedor Kodak.

